

# ACULTURAÇÃO: DIFICULDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO IMIGRANTE EM PORTUGAL

---

ANA MARIA

PROVAS DESTINADAS À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO,  
ESPECIALIZAÇÃO EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

NOVEMBRO DE 2016

VERSÃO DEFINITIVA



**Instituto Superior de Educação e Ciências  
Escola de Educação**

**PROVAS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO  
EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**ACULTURAÇÃO: DIFICULDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO  
IMIGRANTE EM PORTUGAL**

**AUTOR: ANA MARIA**

**ORIENTADOR: PROFESSORA DOUTORA ZÉLIA BELO TORRES**

**LISBOA, NOVEMBRO DE 2016**

**ANA MARIA DA SILVA RODRIGUES**

**ACULTURAÇÃO: DIFICULDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DO ALUNO IMIGRANTE EM PORTUGAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciências da Educação, Especialização Supervisão Pedagógica do Superior de Educação e Ciências – ISEC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Supervisão Pedagógica.

Orientadora Professora. Doutora: Zélia Torres

*“Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas, saber ver em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objecto singular, um amigo – é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas é mais preciso ainda”.*

*(Antoine de Saint-Exupéry)*

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Zélia Torres pelas valiosas orientações prestadas durante o desenvolvimento deste estudo.

Ao Doutor Mário Alberto Borges de Souza, pelo total apoio e pelo saber que transmitiu ao longo desta minha jornada de aprendizagem.

Ao Doutor Ricardo Humberto Fernandes pelo companheirismo e pela ajuda para superação desta etapa.

À Luciana Luisa Sarti que acreditou nesta pesquisa e contribuiu para o desenvolvimento deste estudo.

À Tânia Mara de Macedo Ambrosio e Analydia Leite Pereira Pinto, acompanharam-me nesta trajetória.

Aos meus familiares um agradecimento especial, por serem modelos de coragem e porque nunca colocaram limites aos meus sonhos e me dedicaram o apoio e palavras de incentivo em todos os momentos.

Aos demais amigos e colegas que estiveram ao meu lado durante esta fase, pelo companheirismo, força e apoio nas horas difíceis.

## Resumo

Formulou-se como principal objetivo de estudo: “*a análise da aculturação: dificuldade no processo de ensino e aprendizagem do imigrante em Portugal*”.

Colocou-se como questões norteadoras: as variáveis relacionadas à aculturação interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno imigrante? Quais as dificuldades verificadas na aculturação no aluno imigrante com vista à estratégia de melhoria?

Muito embora, os resultados não se terem esgotado a partir deste estudo pretendeu-se contribuir para a (re)formulação das estratégias de melhoria no processo de ensino-aprendizagem de alunos imigrantes no nível superior.

A metodologia teve caráter qualitativo, realizado através de pesquisa direta e da observação participante desenvolvida junto dos imigrantes cujo objetivo foi aferir as dificuldades de aprendizado do aluno imigrante, e refletir sobre os conceitos do desenvolvimento humano e psicopedagogia. Procurou-se debater sobre as questões relacionadas a diferenças sociais e culturais (aculturação) dentre outras que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Concluiu-se que as variáveis relacionadas à aculturação interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno imigrante sendo que a principal dificuldade refere-se à competência linguística que faz parte integrante da cultura e está intimamente ligada a integração social e ao conflito de culturas.

Observou-se que as dificuldades verificadas na aculturação do aluno imigrante com vista à estratégia de melhoria decorrem de causas materiais, sociais e intrínsecas. Devendo neste caso, existir mais atenção por parte dos educadores, mais atenção por parte das instituições aos problemas dos alunos, maior inclusão, menos discriminação e um ensino mais multicultural.

Palavras-chave: aculturação; processo de ensino-aprendizagem do imigrante; imigrante em Portugal, imigração, língua falada e escrita, relações interpessoais, tradições

## **Abstract**

Was formulated main objective of the study: the analysis of acculturation: difficulty in teaching and learning process of immigrants in Portugal.

It was placed as guiding questions: the variables related to acculturation interfere with the immigrant student teaching-learning process? What are the difficulties involved in acculturation in immigrant student with a view to improvement strategy?

Although the results are not exhausted in this discussion from this study aims to contribute subsidies to the (re) formulation of improvement strategies in the teaching-learning process immigrant students at the college level.

The methodology is quantitative and qualitative nature, carried out by the researcher through direct research and participant observation was developed with migrants in order to address the learning difficulties of the immigrant student, and reflect on the concepts of developmental psychology, human development and educational psychology. Sought to discuss issues related to social and cultural differences (acculturation) among others that interfere with teaching and learning.

It was concluded that the variables related to acculturation interfere in the teaching-learning process of the immigrant student, and the main difficulty refers to the linguistic competence that is an integral part of the culture and is closely linked to social integration and cultural conflict.

It was observed that the difficulties encountered in the acculturation of the immigrant student with a view to the improvement strategy stem from material, social and intrinsic causes. In this case, there should be more attention on the part of the educators, more attention on the part of the institutions to the students' problems, greater inclusion, less discrimination and more multicultural teaching.

Keywords: acculturation; teaching-learning process of the immigrant; immigrant in portugal, immigration, spoken and written language, interpersonal relationships, traditions



# Índice

|   |      |
|---|------|
| <b>Resumo</b> .....   | VII  |
| <b>Abstract</b> .....   | VIII |
| <b>Índice</b> .....   | IX   |
| <b>lista de tabelas</b> .....   | XII  |
| <b>lista de Figuras</b> .....   | XIV  |
| <b>Introdução</b> .....   | 1    |
| <b>CAPÍTULO I - ACULTURAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> .....                            | 4    |
| □ A evolução histórica e contextualização .....   | 4    |
| □ Principais conceitos e dimensões.....   | 6    |
| □ A globalização e as teorias sobre a migração .....  | 8    |
| □ Impactos culturais e identidades .....  | 9    |
| □ Fatores que afetam o impacto da imigração em Portugal .....                               | 10   |
| □ Processos culturais contemporâneos.....   | 11   |
| □ As teorias sobre o desenvolvimento humano e o processo de<br>aculturação                  | 12   |
| □ Processos de aculturação de imigrantes em Portugal.....                                   | 16   |
| □ Fatores que influenciam o desenvolvimento humano.....                                     | 16   |
| □ Dificuldades no processo de aculturação do aluno imigrante.....                           | 17   |
| □ Os fatores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem do<br>aluno imigrante..... | 18   |
| □ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E AS DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO<br>DOS ALUNOS.....                  | 20   |
| <b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO</b> .....                                      | 23   |
| • Método geral de investigação .....  | 23   |

|   |  |    |
|---|--|----|
| □ | Objetivos do estudo, questões orientadoras do estudo e tipo de estudo        |    |
|   |  | 23 |
| □ | Participantes e critérios de seleção .....                                   | 23 |
| □ | <b>Procedimentos de recolha e análise dos dados</b> .....                    | 24 |
|   | CAPÍTULO III - A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS IMIGRANTES TRABALHO DE CAMPO .....  | 26 |
| □ | Perfil do aluno imigrante .....  | 26 |
|   | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....   | 60 |
|   | CONCLUSÕES .....   | 67 |
|   | PERFIL DO ALUNO IMIGRANTE EM PORTUGAL .....                                  | 68 |
|   | QUESTÃO CULTURAL - ACULTURAÇÃO .....   | 68 |
|   | QUESTÃO DE SOCIALIZAÇÃO DE ADULTO - SOCIALIZAÇÃO .....                       | 68 |
|   | VARIÁVEIS INTERVENIENTES NO PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ..... | 68 |

## lista de tabelas

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - alunos imigrantes por Sexo, 2016 .....   | 37 |
| Tabela 2 - alunos imigrantes, por idade, 2016 .....   | 38 |
| Tabela 3 - alunos imigrantes, por estado civil, 2016 .....  | 39 |
| Tabela 4 - possui filho? alunos imigrantes, 2016 .....  | 40 |
| Tabela 5 - a sua imigração foi voluntária? alunos imigrantes, 2016.....   | 40 |
| Tabela 6 - principais motivos da imigração voluntária dos alunos imigrantes, 2016 .....   | 41 |
| Tabela 7 - principais motivos da imigração involuntária dos alunos imigrantes, 2016 ...   | 42 |
| Tabela 8 - país e cidade de origem, dos imigrantes, 2016.....   | 43 |
| Tabela 9 - período de imigração, dos imigrantes, 2016 .....   | 43 |
| Tabela 10 - quais os meios de subsistência actualmente? dos imigrantes, 2016 .....  | 44 |
| Tabela 11 - Trabalha? imigrantes, 2016.....   | 45 |
| Tabela 12 - faixa de renda mensal, imigrantes, 2016.....  | 46 |
| Tabela 13 - grau de instrução escolar, imigrantes, 2016.....  | 47 |
| Tabela 14 - curso frequentado por áreas, imigrantes, 2016.....  | 47 |
| Tabela 15 - dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes, imigrantes, 2016.....   | 48 |
| Tabela 16 - tipos de dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes, relações sociais e interpessoais, imigrantes, 2016 ..... | 49 |
| Tabela 17 - dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016.....                                       | 50 |
| Tabela 18 - tipos de dificuldades relacionadas as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016.....                                  | 51 |
| Tabela 19 - dificuldades relacionadas com o ambiente social, alunos imigrantes, 2016 .....  | 52 |

|  |    |
|--|----|
| Tabela 20 - dificuldades de estreitar relações interpessoais no ambiente acadêmico, imigrantes, 2016.....    | 53 |
| Tabela 21 - como se processa a integração social e acadêmica dos estrangeiros recém-chegados, 2016.....      | 54 |
| Tabela 22- há problemas relacionados com a cultura, 2016.....  | 54 |
| Tabela 23 - tipos de problemas relacionados com a cultura, alunos imigrantes, 2016 ..                        | 55 |
| Tabela 24 - há problemas relacionados com a privação familiar, 2016.....                                     | 56 |
| Tabela 25 - tipos de problemas relacionados com a privação familiar, 2016 .....                              | 57 |
| Tabela 26 - há problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016.....                           | 58 |
| Tabela 27 - tipos de problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016 .....                    | 58 |
| Tabela 28 - há problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do isolamento, 2016.....             | 59 |
| Tabela 29 - tipos de problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do ambiente social, 2016 ..... | 60 |
| Tabela 30 - aspetos relacionados com as condições pessoais, 2016.....  | 61 |
| Tabela 31 - problemas relacionados ao método de ensino dos professores, dos alunos imigrantes, 2016.....     | 63 |
| Tabela 32 - problemas relacionados com o processo de aprendizagem, 2016 .....                                | 64 |
| Tabela 33 - outros tipos de problemas relacionados com o processo de aprendizagem 2016 .....                 | 65 |
| Tabela 34 - quais as causas que atribui para o fenómeno do insucesso académico, 2016 .....                   | 66 |
| Tabela 35 - descreva sua posição face ao insucesso académico, 2016.....                                      | 67 |

|   |    |
|---|----|
| Tabela 36 - como vê o fenómeno do insucesso académico actualmente, tendo em conta a sua experiência de ensino? 2016.....                              | 68 |
| Tabela 37 - considera mais prejudiciais as causas sociais e materiais ou as causas intrínsecas e que derivam do próprio indivíduo e porquê? 2016..... | 69 |
| Tabela 38 - quais são para si os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje de há alguns anos atrás? 2016 .....                                      | 70 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – género .....   | 37 |
| Figura 2 – idades.....  | 38 |
| Figura 3 – estado cívil .....   | 39 |
| Figura 4 – número de filhos.....  | 40 |
| Figura 5 – a sua imigração foi voluntária? imigrantes, 2016 .....   | 41 |
| Figura 6 – principais motivos da imigração voluntária dos imigrantes, 2016.....   | 42 |
| Figura 7 – período de imigração.....  | 44 |
| Figura 8 – meios de subsistência atuais .....   | 45 |
| Figura 9 – trabalha atualmente?.....  | 45 |
| Figura 10 – renda mensal .....  | 46 |
| Figura 11 – grau de instrução.....  | 47 |
| Figura 12 – curso que frequenta.....  | 48 |
| Figura 13 – dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes .....  | 49 |
| Figura 14 - tipos de dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes, relações sociais e interpessoais, imigrantes, 2016 ..... | 50 |
| Figura 15 - dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016.....                                       | 51 |
| Figura 16 - tipos de dificuldades relacionadas as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016.....                                  | 52 |
| Figura 17 - há problemas relacionados com a cultura, 2016.....  | 55 |
| Figura 18 - há problemas relacionados com a privação familiar, 2016 .....   | 56 |
| Figura 19 - tipos de problemas relacionados com a privação familiar, 2016.....  | 57 |
| Figura 20 - há problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016 .....   | 58 |
| Figura 21 - tipos de problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016.....  | 59 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 22 - há problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do isolamento, 2016.....  | 60 |
| Figura 23 - tipos de problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do ambiente social, alunos imigrantes, 2016.....                    | 61 |
| Figura 24 - aspetos relacionados com as condições pessoais .....  | 62 |
| Figura 25 - dificuldades quanto à realização de trabalhos de grupo .....  | 64 |
| Figura 26 - outros tipos de problemas relacionados com o processo de aprendizagem 2016 .....  | 65 |
| Figura 27 - quais as causas que atribui para o fenómeno do insucesso académico, 2016....  | 66 |
| Figura 28 - descreva sua posição face ao insucesso académico, 2016.....   | 67 |
| Figura 29 - como vê o fenómeno do insucesso académico actualmente, tendo em conta a sua experiência de ensino? 2016.....                          | 68 |
| Figura 30 - considera mais prejudiciais as causas sociais e materiais ou as causas intrínsecas e que derivam do próprio indivíduo e porquê? ..... | 69 |
| Figura 31 - quais são para si os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje de há alguns anos atrás? 2016 .....                                  | 70 |

## Introdução

A sociedade pós-moderna tem valorizado o conhecimento adquirido pelos indivíduos, especialmente aquele voltado para acompanhar as transformações no mundo do trabalho, neste sentido torna-se necessária uma constante maior qualificação profissional. Num mundo global e altamente competitivo a qualificação e as competências são cada vez mais exigidas.

Neste contexto, a educação ocupa cada vez mais espaço e passa a ser requisitada por uma parcela maior da população adulta como imprescindível para a integração e participação social. Com relação aos jovens e, principalmente aos adultos, a associação refere-se ao mundo do trabalho, a produção e ao consumo.

Entendeu-se, porém, que o processo de ensino-aprendizagem não implica apenas nas condicionantes relativas à necessidade de inserção no trabalho, mas acreditou-se que está intimamente relacionado aos aspetos motivacionais do indivíduo em manter-se atualizado no que se refere a sua formação.

Essa motivação pode ser observada pela perspectiva humanista, de acordo com o entendimento do teórico Maslow (1908-1970), que desenvolveu a teoria da motivação centrada no conceito da auto-realização. Este conceito transmite segundo o autor *“o desenvolvimento máximo dos potenciais de cada ser humano. Cada pessoa atinge a sua auto-realização na medida em que procura actualizar os seus potenciais”*. Conforme menciona Chaly (2010) *“falar de desenvolvimento humano é motivador e envolve muitas curiosidades, pois ao falar deste mostramo-nos influenciados pelo nosso dia a dia”*.

Atualmente, tem-se verificado, a partir do fenômeno da globalização, uma intensificação de intercâmbios técnico/científicos e de outros formatos. Movidos por esta dinâmica, ocorre a muitos alunos retornam as salas de aula e aos bancos académicos em idade adulta, na procura de uma formação, completar a sua formação e/ou alcançar sua realização pessoal. Por vezes, nesta fase da vida, as escolhas podem considerar-se limitadas exclusivamente a uma instituição de ensino distante do seu país de origem.

Ressaltou-se, porém a questão cultural (aculturação), pela diferença dos



hábitos e costumes, tradições, língua (falada e escrita) dentre outros aspetos ligados à cultura os quais podem interferir no processo de ensino-aprendizagem do aluno imigrante. Neste campo de investigação, ainda são escassos os trabalhos que abordam este tema em Portugal. É neste ponto em especial que o estudo proposto encontrou a sua justificação.

As pessoas imigram por motivos variados, tais como, procura de melhores condições de vida, de trabalho e melhor salário, objectivos associados à carreira e satisfação profissional, união da família, necessidades de sobrevivência [fuga a guerras e/ou conflitos]. Conforme Rourke & Sinnott (citado por Sousa & Gonçalves, 2015) os fluxos migratórios são uma das dimensões mais visíveis do processo de globalização mundial. A imigração representa a terceira maior força na alteração da população, precedida pela fertilidade e pela mortalidade (Bongaarts & Bulatao citado por Sousa & Gonçalves, 2015).

A imigração e os sujeitos dos processos migratórios têm constituído tema frequente de análise nas pesquisas sociais. Contudo, a relação que as populações imigrantes estabelecem com as instituições de ensino constitui-se em um tema que tem emergido mais recentemente, e, portanto, ainda são escassos estudos sobre este tema. O problema central tratado nesta investigação é de identificar quais as dificuldades enfrentadas pelo grupo de alunos imigrantes nessas instituições e de que forma lidam com elas, ou seja, que tipo de estratégias utilizam para ultrapassar essas dificuldades.

Este estudo qualitativo, realizado por meio de pesquisa direta e observação participante foi desenvolvido junto aos imigrantes com o objetivo de perceber as dificuldades destes alunos, e refletir sobre os conceitos da psicologia do desenvolvimento e psicopedagogia. Procurou conhecer as questões relacionadas a diferenças sociais e culturais (aculturação), como outras que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos: O Capítulo I – Reflexão sobre Aculturação e o Desenvolvimento Humano apresentamos um breve histórico do processo de migração em Portugal, bem como os principais conceitos e dimensões; tratados aspetos da globalização e algumas teorias sobre migração; impactos culturais

e identidade; processos culturais contemporâneos; teorias sobre o desenvolvimento humano e o processo de aculturação; referiu o processo de aculturação de imigrantes em Portugal; factores que influenciam no desenvolvimento humano; dificuldades no processo de aculturação do aluno imigrante; variáveis intervenientes no processo de ensino e aprendizagem do aluno imigrante; a interrelação entre supervisão pedagógica e as dificuldades de integração dos alunos.

O Capítulo II – Apresenta a Metodologia da investigação através do seu método geral; os objetivos, questões orientadoras e tipo de estudo; os participantes e critérios de seleção, assim como os procedimentos de recolha e análise de dados.

No Capítulo III – pondera-se a aprendizagem dos alunos imigrantes por meio do trabalho de campo; o perfil do aluno imigrante; a questão tanto cultural como de socialização destes alunos e as variáveis intervenientes no processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

As seguintes questões norteadoras foram formadas: As variáveis relacionadas à aculturação interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno imigrante? Quais as dificuldades verificadas na aculturação no aluno imigrante com vista à estratégia de melhoria?

Muito embora, os resultados não se esgotarem na presente discussão a partir deste estudo, pretendeu-se contribuir com propostas para a (re)formulação das estratégias de melhoria metodológica educacional no processo de ensino-aprendizagem de alunos imigrantes.

## CAPÍTULO I - ACULTURAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Neste capítulo foi apresentado uma breve abordagem histórica do processo de migração em Portugal, os principais conceitos e dimensões; tratado os aspetos da globalização e algumas teorias sobre migração; impactos culturais e identidade; processos culturais contemporâneos; teorias sobre o processo de aculturação; discorre sobre o processo de aculturação de imigrantes em Portugal; factores que influenciam no desenvolvimento humano; dificuldades no processo de aculturação do aluno imigrante; variáveis intervenientes no processo de ensino e aprendizagem do aluno imigrante; a interrelação entre supervisão pedagógica e as dificuldades de integração dos alunos.

- **A evolução histórica e contextualização**

De acordo com Souza e Gonçalves (2015), historicamente, Portugal foi e é um país de imigração e emigração, realidade na qual os portugueses têm em relação ao país, e a si próprios, isto é, abertura à multiculturalidade e à diversidade de culturas e não discriminatórios. Esta atitude de abertura é favorável à integração, uma vez que os portugueses preferem que os imigrantes se integrem na sociedade Portuguesa mantendo alguns dos seus hábitos, nomeadamente a sua religião.

Facto este que levou Souza e Gonçalves (2015) a concluírem nos seus estudos que, *“parece existir uma boa relação entre a sociedade Portuguesa e a comunidade imigrante aqui residente [...] De um modo global a sociedade Portuguesa é aberta à diversidade de culturas e os imigrantes sentem-se integrados e satisfeitos em Portugal”*.

O paradigma migratório da década de 60 e anteriores, sofreu importantes alterações desde meados da década de 70 (Barreto, 2005; Peixoto, 2007). “Estas alterações, resultantes de processos migratórios de diversas naturezas, transformaram Portugal num Estado multiétnico e multicultural. Ou seja, verificou-se a existência de diversas etnias e culturas que coexistem no mesmo espaço geográfico” (Rodrigues,

Correia, Pinto, Pinto e Cruz, 2013).

Contudo, conforme narram Baganha, Marques e Góis (citados por Tavares, 2010: 9)

Nos anos 70 a população estrangeira em Portugal era quase nula, pois representava menos de 1% do total da população residente em território nacional. No entanto, este fenómeno acaba por sofrer algumas mudanças com o 25 de Abril de 1974 e a lei da nacionalidade de 24 de julho 1975. Com esta nova lei, um grande número de nacionais portugueses, cerca de meio milhão, regressam a Portugal.

Nas décadas de 80 e 90 surgiram imigrantes oriundos de países lusófonos atraídos pelo grande crescimento que Portugal atravessava devido à entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE), em janeiro de 1986, e conjuntamente com avultados fundos estruturais comunitários. *“Este dinheiro permitiu ao país melhores infraestruturas, tais como as redes rodoviárias e ferroviárias, a reabilitação dos edifícios mais degradados, e os equipamentos públicos, criando um elevado número de postos de trabalho que atraiu muita população imigrante, como mão-de-obra com fracas qualificações escolares”* (Trindade, 2003 citado por Tavares 2010: 9).

A adesão de Portugal ao Acordo Schengen, em 1991, obriga a uma mudança de atitude por parte do Governo e do Parlamento, justificando o reforço no controlo da entrada e permanência de estrangeiros e o protagonismo do tema imigração na agenda política nacional (Norte et al., 2004: 43).

Ao longo do tempo na história, portuguesa constata-se a presença de grupos minoritários. Atualmente, as minorias étnicas existentes em Portugal são, em grande parte, de origem africana, estando esta realidade associada à situação pós-colonial e à localização facilitada do nosso país.

Assim, a imigração é um fenómeno relativamente recente em Portugal, geograficamente muito variável e que ganhou expressão, sobretudo a partir dos anos 90. As políticas educativas de integração em Portugal têm vindo, de algum modo a ser adoptadas e reformuladas tendo em conta a nova realidade dos fluxos migratórios. Tem-se observado a imigração tradicional quando há uma melhor adaptação dos imigrantes, no país de chegada, devido às raízes culturais e históricas e ainda pela

possibilidade para uma melhor adaptação e o facto de comunicarmos com a mesma língua.

Este fenómeno foi corroborado por Matos (citado por Lopes, 2005), ao referir que Portugal, pela sua História foi um país de emigração, facto esse que está bem enraizado na sociedade portuguesa agora tem participado activamente nestas novas mudanças, pois recentemente têm surgido comunidades de imigrantes bastante significativas e, cada vez mais, temos alunos estrangeiros a frequentar o nosso sistema de ensino.

Foi neste contexto que se estudou sobre as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes em Portugal.

- **Principais conceitos e dimensões**

Ogbu (1992) defendeu a sua própria definição de cultura que consiste em cinco componentes analíticas: o que leva a ter esse comportamento, os códigos e apropriações, as expectativas e emoções subjacentes a esses comportamentos habituais, os artefactos; as instituições e por último, os modelos das relações sociais.

A educação multicultural corresponde ao conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas ao nível do sistema, da universidade e da turma, cujo objectivo é promover a igualdade racial e eliminar as formas de discriminação e opressão, quer individuais quer institucionais. Deste modo, conforme menciona Pereira (2004) a educação multicultural e a educação anti-racista promovem a partilha, a valorização e o respeito pela diversidade das culturas representadas na turma, no ambiente académico e na comunidade, assim como combatem os preconceitos e as discriminações étnicas.

De acordo com Galino (2005) a aculturação é um processo de interação, entre dois ou mais grupos, com culturas diferentes, durante o qual uma das partes, ou ambas, recebem vários traços da outra ou das outras culturas, eventualmente com reformulações e adaptações que os formam mais adequados com determinados traços da cultura local.

A aculturação é “*um processo de ‘duas mãos’*, através do qual as culturas em

relação modificam-se reciprocamente. Sem ignorar que a cultura de um povo subjugado militar, política ou economicamente, se modifica muito mais do que a do povo dominante” (Galino, 2005).

O movimento da população, voluntário ou involuntário (forçado), de uma área geográfica de assentamento estável para outras áreas, situado dentro do mesmo país ou em outro país, visando ao assentamento de longo prazo ou definitivo (Galino, 2005).

Para compreender os processos de desorganização e reorganização social decorrentes de fenómenos de imigração, recorreu-se ao entendimento de Galino (2005) para o qual,

[...] a sociologia se interessa, de um lado pelos factores estruturais e culturais – entre os quais enquadra-se normalmente a comparação entre as condições de vida locais e aquelas que se crêem possíveis alhures – que estimulam as emigrações das “áreas de fuga”, bem como pelos processos de desorganização social induzidos localmente pelo declínio numérico da população e pelas modificações na sua composição psicofísica [...], do outro, interessa-se também pelos mecanismos de integração dos imigrados nas “áreas de atracção” e pelos processos de desorganização e reorganização social induzidos pela inserção na população autóctone de fortes cotas de uma população imigrada que além do impacto numérico sobre o sistema social local é, freqüentemente, vetor de uma cultura [...] diferente.

Assim sendo, a aculturação é o processo de contato entre grupos de indivíduos de culturas diferentes, que provocam mudanças em sua cultura original, necessitando formas de adaptação para que seja bem-sucedida.

Para Berry (2001), a aculturação mais bem-sucedida é aquela denominada pela integração, quando há o interesse em manter a cultura original, e ao mesmo tempo, interagir com outras culturas. A integração é um processo que ocorre ao nível social, cultural e também psicológico, em que as crenças, atitudes, valores e comportamento exercem um papel importante nas relações interculturais.

Segundo Ribeiro (2016), o processo de aculturação pode ocorrer de forma menos branda, e de maneira mais impositiva, mais rápida, quando comparada a outro processo mencionado, embora isso não caracterize uma regra. Numa relação de poder entre grupos (entre dominadores e dominados), como se viu nas formas de colonização das Américas portuguesa e espanhola, a aculturação pode ocasionar alguns traumas

quando assume um caráter violento, principalmente quando o grupo dominado tem sua cultura vilipendiada pelo grupo dominador. Para ilustrar isso, basta pensar na forma como os europeus lidavam com índios e negros, bem como na maneira com que tentaram incutir nestes alguns costumes e valores, como o catolicismo enquanto religião.

O processo de aculturação não tem apenas esse aspecto negativo ou radical, mas pode ocorrer de outra forma, o que significa a existência de uma assimilação de aspectos culturais entre os povos não de forma impositiva, mas sim natural. Mesmo porque, como aponta Roque Laraia (2008 citado por Ribeiro, 2016), não existe um sistema cultural que seja afetado apenas pelo que aqui se convencionou chamar de mudanças internas à cultura, principalmente ao se considerar a remota possibilidade do isolamento total de uma sociedade.

- **A globalização e as teorias sobre a migração**

Conforme Ribeiro (2012 citado por Lima, 2012: 163),

Pessoas de diferentes culturas estão interagindo cada vez mais, principalmente devido à globalização, que se constitui através da reunião de aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos de diversas localidades que são transmitidos por todo o mundo através da circulação de coisas, informações e pessoas.

Hall (2006 citado por Lima, 2012: 163) contribuiu informando que a globalização

Possui caráter assimétrico e desconstrói as ideias estabelecidas sobre as identidades nacionais, principalmente por interconectar comunidades e organizações, ocasionando o crescimento de questões (homogeneização cultural, reforço de identidades nacionais, identidades híbridas) múltiplas e por vezes divergentes.

Para Martine (2005: 5),

O aspecto mais notório da globalização na atualidade é, sem dúvida, o crescente predomínio dos processos financeiros e econômicos globais sobre os nacionais e locais. A generalização do livre comércio, o crescimento no número e tamanho de empresas transnacionais que funcionam como sistemas de produção integrados e a mobilidade de capitais são, de fato, aspectos destacados da realidade atual.

Entretanto, é importante constatar que este é apenas um aspeto da globalização, pois o processo é de carácter multidimensional. Na realidade, “o impacto da globalização faz-se sentir concomitantemente em termos políticos, culturais, sociais, ambientais e mesmo demográficos” (Martine, 2005: 5).

Porém, ainda que tendo em conta este contexto global, as teorias da migração nem sempre contemplam a cultura, assunto tão relevante quanto as representações da identidade construídas por indivíduos e grupos a partir dela, formando enunciados simbólicos que apontam a ideologia como sistema cultural, uma proposição teórica de Geertz (1964) apropriada por Aronson (1976) para refletir sobre a etnicidade como um tipo particular de ideologia. Aliás, a noção de diferença cultural, no caso da imigração, remete às ideologias de pertença e dos seus usos, inclusive políticos, diante das situações de desigualdade no âmbito do Estado-Nação. Cultura e etnicidade, portanto, estão relacionadas, e a sua propriedade pode ser observada na proposição conceitual de Abner Cohen que considerou etnicidade “*uma forma de interação entre grupos culturais operando em contextos sociais comuns*” (1974: XI).

Para Ávila (2007) a dinâmica migratória implicou os processos macroestruturais, como também, em decisões pessoais, familiares e coletivas, estas deliberações envolvem custos, desafios e oportunidades, além de que a inserção em outro contexto sociocultural envolve uma constante ressignificação que tem várias implicações incluindo-se um impacto subjectivo.

- **Impactos culturais e identidades**

O termo identidade é derivado da língua latina *idem* que significa igualdade e continuidade. Este termo segundo a filosofia é entendida como “*a permanência em meio à mudança e a unidade em meio à diversidade*” (Plummer, 1996: 369). A identidade é associada ao eu como uma capacidade humana que permite às pessoas ponderar de forma reflexiva sobre sua natureza e sobre o mundo social através da comunicação e da linguagem. Dessa forma, Plummer argumenta que “*as pessoas constroem suas identidades pessoais a partir da cultura em que vivem*” (Plummer, 1996: 370).



Para este autor, ambas as abordagens ligam o mundo exterior com o mundo interior, mas com enfoques diferentes. No entanto, “*ambas têm a identidade como algo ligado ao mundo como uma comunidade constrói concepções das pessoas e da vida*” (Rodrigues, 2009: 26).

Ao considerar os termos identidade e diferença. Pode-se, segundo Brasão (2009) definir a identidade simplesmente como aquilo que se é; nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria, sendo autossuficiente e auto contida. Seguindo a mesma linha de pensamento, a diferença é concebida como uma entidade independente, em oposição à identidade, a diferença é aquilo que o outro é, sendo a diferença nessa perspectiva, concebida como auto referenciada, como algo que remete a si própria. Daí a afirmação que tanto a diferença como a identidade, ambas existem, são inseparáveis e uma depende da outra.

Os impactos culturais da imigração em Portugal decorrentes de traços culturais que os caracterizam referem-se a comida, música, desporto, empreendedorismo entre outros.

Conforme narram Norte et al. (2004: 39) “*existem na sociedade portuguesa imigrantes que se distinguem nas mais diversas áreas de actividade cultural. Imigrantes que servem como referência e inspiração a muitos outros, ao mesmo tempo que geram sentimentos e reconhecimento por parte dos portugueses, com um impacto positivo na imagem do seu país de origem*”.

A convivência com diferentes culturas, para a maioria dos portugueses favorece um melhor entendimento entre as pessoas, não havendo preocupações declaradas face a uma maior proximidade com os imigrantes, quer no trabalho, quer na vida social (Lages citado por Norte et al., 2004: 41).

- **Fatores que afetam o impacto da imigração em Portugal**

Diante dos fatores que afetam o impacto da imigração “*A educação dos adultos também tem um papel importante na integração das populações imigrantes. Têm sido feitos esforços por todo o país, a diferentes níveis, no ensino da língua Portuguesa e no reconhecimento das qualificações e capacidades profissionais*” (Norte

et al., 2004: 50).

Nas décadas de 1980/1990/2000, Portugal recebeu um grande acréscimo da população estrangeira residente em território nacional. Aos tradicionais fluxos pós-descolonização provindos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), juntaram-se novos fluxos oriundos do Brasil, da Europa de Leste, para além de outros de muito menor expressão (Norte et al., 2004: 52).

Portugal faculta aos cidadãos imigrantes acesso a bens sociais quase sem discriminação, porém a respectiva implementação, muitas vezes, precisaria de ser norteada por critérios de discriminação positiva. Conforme mencionam Norte et al. (2004) no que se refere à educação, observa-se dificuldade de obter sucesso escolar para as comunidades imigrantes.

Os autores afirmam ainda que, Portugal *“é uma sociedade formalmente anti-racista, sem problemas de racismo militante de relevo, mas onde um caminho de relacionamento inter-étnico e intercultural ainda existe por trilhar. A segregação da comunidade estrangeira persiste; não sendo política nem jurídica, ela é, sobretudo económica, sendo – por consequência – urbanística, social e cultural”*, (Norte et al., 2004: 52).

Sob esta ótica, Portugal apresenta, *“por via da imigração, uma diversidade cultural ímpar na sua história recente, o que constitui um desafio. Ao acto de vencer desafios chama-se desenvolvimento”*, (Norte et al., 2004:52).

### • **Processos culturais contemporâneos**

Atualmente, a humanidade vive num mundo em constante mutação, onde cada vez mais há facilidade na troca de bens e nas comunicações entre as pessoas. Em função disto, há uma grande diversidade cultural em cada país, e a partir disto, deixa-se, portanto, de se falar em monocultura. Com a possibilidade de manter-se um diálogo intercultural pode-se logo, associar este fato ao conceito de multiculturalidade. Este conceito não encontra consenso na sua definição e, em estudos mais recentes é colocado em questão, uma vez que há investigadores que optam falar em Interculturalidade, pois é com a Interculturalidade que nos deparamos no nosso dia-a-

dia e especialmente no ambientes de ensino-aprendizagem, isto é, existem cada vez mais pessoas e grupos de culturas diversas.

- **As teorias sobre o desenvolvimento humano e o processo de aculturação**

De acordo com Lima (2010) *“a condição humana não se reduz na conceituação de homem numa determinada época ou espaço específico, mas tem o destino do homem na sua totalidade como principal ator sócio-cultural e este vinculado a distintos contextos e condicionantes”*. Porém, nas instituições de ensino contemporâneas, os educadores/professores trabalham a educação, muitas vezes deixando de lado a consideração da identidade do indivíduo, do seu destino como ser histórico e do seu papel na coletividade em relação aos saberes.

Para Lima (2010) é necessário tomar consciência do destino do homem e da sua condição cultural e histórica para transformar a educação e a instituição de ensino num processo de encaminhamentos de se repensar a sociedade à luz da construção de uma cidadania democrática e vice-versa, pois a unidade e diversidade não se separam antes estão na totalidade e só assim podem ser entendidas.

As teorias do desenvolvimento humano, apoiadas nos pressupostos desenvolvidos por Freud, Skinner, Piaget e Vygotsky, muito mais do que descrever, acabaram por constituir uma realidade social acerca da natureza humana, institucionalizando o processo de desenvolvimento em uma direção determinada (Almeida e Cunha, 2003). Na sua reflexão sobre as teorias do desenvolvimento humano e cultura, Bruner (1997) assume que ele próprio, enquanto psicólogo do desenvolvimento, deveria, de forma semelhante ao antropólogo, apropriar-se dos métodos etnográficos, indo a campo para mapear, junto a seus “informantes”, as crenças populares acerca do desenvolvimento e relacioná-las com as teorias científicas, apontando para as transmutações por que passa o conhecimento quando apropriado e re-significado pela cultura (Almeida e Cunha, 2003).

Contudo, se por um lado a Psicologia do Desenvolvimento foi marcada por concepções baseadas na existência de uma natureza psicológica específica para cada

estágio da vida, por outro, ela tem sido, mais recentemente, influenciada pelas contribuições da psicologia e pelo referencial psicossocial de Moscovici (1961), que reivindicam o papel do contexto sócio-cultural na construção das próprias categorias de infância, adolescência, vida adulta e velhice (Almeida e Cunha, 2003).

Para os teóricos da aprendizagem o desenvolvimento humano “resulta da aprendizagem, com base na experiência ou adaptação ao ambiente”, reforçando que “a vida é um contínuo processo de aprendizagem: novos eventos e novas experiências desenvolvem novos padrões de comportamento” (Berger, 2003).

Para Mesquita e Duarte (1996) “o desenvolvimento é a psicologia do estudo do ciclo da vida, desde a infância até a velhice”. Sendo assim, a partir desta definição entende-se o desenvolvimento como as mudanças que vão se suceder no percurso vital.

Nesta perspectiva de Berger de poder apresentar domínios que nos facilitam a procurar os aspetos mais relevantes que influenciam o desenvolvimento humano, torna-se possível considerar as interações do indivíduo com os outros, o tempo ao longo do qual este vai estar inserido em contextos sociais, e as condições económicas, como sendo factores influentes.

Desta forma, afirmámos que o desenvolvimento humano compreende a interação do indivíduo e o ambiente, este desenvolvimento pode ser caracterizado no âmbito mental como orgânico. Contudo, existem vários outros fatores mencionados pelos psicólogos, os fatores que afetam o desenvolvimento/crescimento como a hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio ambiente.

Segundo Drudi (2008: 307) conceitos de aspetos psicossociais de motivação interna e externa, experiência de vida, e aspetos cognitivos da aprendizagem foram discutidos, tendo como referenciais teóricos autores como Kolb (1983); Brookfield (1986); Garcia (1999); Dubar (1997); Vigostky (1987; 1989; 2000).

Dessas primeiras observações alguns pontos já podem ser tomados como características do aprendizado de adultos: o adulto aprende pela experiência. O conhecimento significativo se dá pela influência de conhecimento anterior; significativo significa interação de aspectos cognitivos e afetivos que resulta na motivação para nova

produção de conhecimento; o aluno adulto é movido pelo desafio, mais especificamente na superação desse desafio; o ato de aprender é uma escolha deliberada do ato de construção do conhecimento por parte do aprendiz e o ato de conhecer é dialético (Drudi, 2008: 307).

No campo do aprendizado do adulto cabe considerar que de facto, a educação é um fenómeno total e dotado de autonomia nos limites entre a reflexão e a acção dos atos e intervenientes da política. O envelhecimento da população, nas sociedades atuais, impulsionou a atualização do conhecimento e das competências (Barros, 2013).

Perante o desenvolvimento económico e a interdependência com o desenvolvimento educativo, a nova distribuição do ciclo de vida redireciona as políticas ativas do capital humano e, em especial as referências à sua formação. É a Educação permanente ao longo da vida em contexto de vida ativa a solução para a qualificação do mercado de trabalho e do acréscimo desejável de bem-estar da qualidade de vida das populações no mundo.

A aprendizagem ao longo da vida significa que, *“se uma pessoa tem um desejo de aprender, ela terá condições de fazê-lo, independentemente de onde e isso ocorre”* (Sitoe, 2006: 287) implicando tão só que a pessoa tenha a predisposição de aprendizagem, que existam ambientes de aprendizagem organizados e que haja pessoas que possam auxiliar o aprendiz no processo de aprender, sendo que a aprendizagem deve ir ao encontro das necessidades do mercado de trabalho se quiser fazer face ao desemprego (Sitoe, 2006).

Knowles confere-lhes os seis indicadores base que diferenciam os seus pressupostos da perspectiva tradicional e desenvolveram uma nova abordagem da educação de adultos: valorização das experiências da vida; capacidade reconhecida de autonomia e autogestão da aprendizagem; aprendizagem em função de objectivos pessoais; orientação da aprendizagem para a sua aplicação prática e motivação intrínseca.

Segundo Dias (2011: 3) *“o tema aculturação enquanto processo adaptativo do imigrante, na sua interacção com o contexto da cultura de acolhimento, tem sido mais*

*desenvolvido nas áreas de Ciências Sociais, o que levou novos autores a descoberta de novos paradigmas”.*

De acordo com a teoria fundamental, aculturação na sua origem pode ser definida como as mudanças em nível psicológico e social que o grupo e indivíduos experimentam quando entram em contexto cultural novo e diferente do seu. Esta definição clássica pressupõe que a aculturação é um processo interativo, de desenvolvimento multifactorial e multidimensional (Dias, 2011: 3).

Aculturação é compreendida como a modificação dos modelos culturais em consequência do contacto directo e contínuo com outro meio. Na sua origem, o termo aculturação era unicamente utilizado por etnólogos, mas actualmente é empregue para designar todas as adaptações culturais inerentes a uma mudança de meio geográfico, profissional ou social como, por exemplo, a integração dos imigrantes no país de acolhimento.

Aculturação equivale ao conjunto das mudanças resultantes do contacto, de dois ou mais grupos de indivíduos, representante de culturas diferentes, quando inseridos em convívio e ao resultado dessa convivência, de natureza constante, que implicam geralmente na transmissão de certos elementos da cultura de uma sociedade para a outra. A transmissão de elementos de uma cultura vai sempre precedida por uma relação, que implica na aceitação de alguns e na rejeição de outros elementos culturais. A aculturação leva, muitas vezes, à desintegração de uma ou de várias culturas, sob a influência dos contactos que se estabelecem entre os seus integrantes.

É frequente a desintegração de uma ou várias culturas, sob a influência dos contactos que se estabelecem entre os grupos. Muito comum também é a mudança dos elementos adquiridos, ocorrendo uma desorganização social, o que pode envolver o desaparecimento, total ou parcial das configurações anteriores, como também a fusão de certos elementos numa nova configuração. Salienta-se que, o termo assimilação é o que define todo o processo que diz respeito às mudanças na personalidade das pessoas envolvidas no processo de aculturação.

## • Processos de aculturação de imigrantes em Portugal

Berry et al. (1984) definiram duas dimensões de aculturação: uma de manutenção da identidade cultural de origem e outra de manutenção das relações com os outros. Estas dimensões, embora tenham a mesma origem no processo adaptativo, podem ser divergentes entre si, podendo mesmo ser dicotómicas.

À luz deste entendimento, Berry et al. (1984) consideram quatro estratégias/attitudes de aculturação: assimilação<sup>1</sup>; separação<sup>2</sup>; integração<sup>3</sup> e marginalização<sup>4</sup>.

Acredita-se, como referido por Berry (1997), que a integração é a estratégia mais benéfica para os imigrantes já que lhes permite manter os seus hábitos e ao mesmo tempo, adquirir costumes da sociedade de acolhimento.

Para o caso de Portugal Sousa & Gonçalves (2015: 556) acreditam que “esta estratégia permite-lhes ainda usufruir de um sentimento de pertença às duas culturas sem comprometer a sua identidade cultural. [...] Alguns sentem-se de ambas as nacionalidades, todos se sentem bem em Portugal e a maioria está satisfeita com a decisão de ter vindo para Portugal, tanto que não pretendem voltar ao seu país de origem”.

Quanto aos portugueses estudos como de Sousa & Gonçalves (2015) apontaram, para os portugueses uma abertura à multiculturalidade e à diversidade de culturas e, de modo geral, não manifestando comportamentos discriminatórios.

## • Fatores que influenciam o desenvolvimento humano

As mudanças no comportamento humano ao longo do período de vida incluem os processos biológicos (produção hormonal, mudanças biológicas na adolescência e

---

<sup>1</sup> Em que o indivíduo ou grupo, aceita ou absorve os valores culturais da cultura de acolhimento.

<sup>2</sup> Em que o indivíduo ou grupo, adere aos valores da sua cultura de origem, em detrimento à aceitação da cultura de acolhimento.

<sup>3</sup> Em que o indivíduo ou grupo, aceita e adere aos valores e normas culturais de ambas as culturas.

<sup>4</sup> Em que o indivíduo ou grupo não aceita nem adere aos valores de nenhuma das culturas, nem de origem nem de acolhimento.

velhice), estão relacionadas com factores socioculturais. A dicotomia natureza/criação tem sido demonstrada através de uma perspectiva biológica no desenvolvimento (Lewkowicz, 2011). Mas também a partir de uma abordagem psicológica do desenvolvimento (Shonkoff & Philips, 2003).

No entanto, o papel do indivíduo que ativamente constrói o seu desenvolvimento sociocultural não ganhou grande atenção na pesquisa sobre desenvolvimento. De acordo com Vasconcelos (2000) o indivíduo encontra-se em constante interação com o meio ambiente e, dessa mesma interação resulta a adaptação. Neste contexto, Piaget utilizou a palavra adaptação para poder designar o processo que proporciona a mudança contínua do indivíduo.

O ciclo adaptativo constitui-se de dois processos, a assimilação e a acomodação. A assimilação representa a aplicação de esquemas ou experiências anteriores do indivíduo perante uma situação nova e, integra os novos elementos aos seus esquemas anteriores. A acomodação é a reorganização e a alteração dos esquemas de assimilação anterior do indivíduo de forma a ajustá-los a cada nova experiência.

- **Dificuldades no processo de aculturação do aluno imigrante**

A integração numa perspetiva intercultural representa um processo através do qual os indivíduos e grupos minoritários se reúnem e compartilham as mesmas estruturas sociais, o desenvolvimento do respeito mútuo (Peres, 2011). Poder-se-á ressaltar que a integração é assim um processo de aceitação, interação e adaptação que envolve os imigrantes, os seus descendentes e os membros da sociedade de acolhimento, que aceita as suas diferenças.

Quando falamos em adaptação, devemos considerar que sempre que enfrentamos uma situação nova, esse processo se desencadeia. O processo de adaptação, portanto, *“inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgue a cada nova situação que vivenciamos”* (Reda & Ujiie, 2009).

Os dois processos utilizados pelo sujeito na sua tentativa de adaptação são: assimilação e acomodação. Estes dois processos são utilizados ao longo da vida na



medida em que os esquemas se tornam mais complexos e em decorrência disto alguns sentimentos podem ser somatizados e refletirem-se no comportamento.

Toda adaptação é composta por dois aspectos fundamentais: assimilação (uso de uma estrutura mental já formada) e acomodação (processo que corresponde a modificação de estrutura já desenvolvida para resolver uma nova situação), segundo ele, estes aspectos, dependendo do momento e ocasião, se equilibram reflectindo sobre a atitude e comportamento do homem impedindo-o de assimilar ou acomodar-se plenamente, quer na acção, quer no pensamento, quer na imaginação Piaget (Edição Especial Nova Escola, 2003).

Toda instituição deve preocupar-se com suas propostas pedagógicas de ensino e oferecer aos alunos, de acordo com a faixa etária projectos de aprendizagem que contemplam todas as necessidades intelectuais. Devem munir-se de conhecimentos técnicos, recebendo suporte de profissionais capacitados e sua equipe deve estar sempre pronta para auxiliar os alunos mediante a resolução de dúvidas que possam manifestar, assim estimulando o desenvolvimento do potencial de cada aluno (Antunes, 2002).

- **Os fatores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem do aluno imigrante**

Dos fatores intervenientes que influenciam no processo de ensino-aprendizagem do aluno imigrante, podemos citar: problemas no acolhimento; dificuldade de falar a língua (barreira linguística); dificuldade em compreender os hábitos e aspetos culturais do país, dentre outros.

Nos primeiros estudos relacionados com a imigração, o contato cultural inicial no país de acolhimento era um processo doloroso, em consequência das dificuldades que o indivíduo enfrentava (Neto, 2003). Sejam as variáveis do idioma, alimentação, diferenças sociais, políticas e religiosas eram referidas como um verdadeiro “choque cultural”.

Estas dificuldades são descritas na literatura como *stress* de aculturação (Berry, 2001), em concordância com a teoria de *stress* de Lazarus & Folkman (1984).

São consideradas como agentes de *stress* passíveis de serem resolvidos através de estratégias e recursos adequados a cada situação.

De acordo com Yaknich (2008) a integração numa nova sociedade é um processo multidimensional que se relaciona com o  *coping*<sup>5</sup> e diversos agentes de *stress*, em vários aspetos da nova vida do imigrante.

De uma forma geral, é necessário analisar todos os mecanismos psicológicos que podem dar resposta a dificuldades de aculturação do imigrante. O impacto da imigração na adaptação e bem-estar psicológico do indivíduo, proporciona um olhar atento para os diversos tipos de stressores (Bhugra, 2004).

As dificuldades sentidas pelos imigrantes revelam possíveis queixas somáticas, quando as mudanças culturais são demasiado rápidas ou na situação em que existe uma elevada combinação dos vários stressores.

Para Polydoro (2000 citado Porto e Soares, 2016) o ingresso no ensino superior é um período de transição que tem um significado muito importante, por se dar na época em que os jovens estão vivenciando um momento concomitante com as transformações e ajustes da passagem de jovem/adulto. Ainda segundo a autora, estudos sobre a adaptação universitária têm apresentado resultados que apontam três importantes fatores que incidem nesta integração: pessoal, institucional e interpessoal. Sendo assim, Porto & Soares (2016) entendem que os alunos devem buscar junto a instituição o maior número de informações possíveis para que possam auxiliá-los em seu processo de inclusão, adaptação e integração.

De outro modo, Wiles, Chechi, e Dias (2010) sugerem que cabe à universidade se atentar para as dificuldades dos ingressantes em sua transição para facilitar sua adaptação. E seguindo o mesmo entendimento, Santos (2000) considera ser de responsabilidade das instituições de Ensino Superior promover as condições adequadas para a inclusão, integração e adaptação acadêmica de sucesso.

---

<sup>5</sup> Para Lazarus e Folkman (1984) definem  *coping* como um conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizado pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, internas ou externas, que surgem em situações de *stress* e são avaliadas como sobrecarregando ou excedendo seus recursos pessoais.

## • SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E AS DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

De acordo com Porto & Soares (2016) as expectativas com relação ao ambiente acadêmico podem estar associadas tanto a questões estritamente acadêmicas como o curso e as disciplinas, quanto às relações sociais e interpessoais, ao ambiente de estudo e aos recursos disponibilizados pela instituição de Ensino Superior. É a partir das expectativas acadêmicas que o estudante vislumbra um ambiente satisfatório para desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e comportamentais. Se houver consonância entre as capacidades do aluno e o ambiente idealizado pode sentir-se estimulado, caso contrário pode ser desmotivado e ter dificuldades em se adaptar e integrar ao ambiente.

Nadelson et al. (2013) investigaram o período de transição de alunos que iniciaram sua vida universitária, bem como procuraram compreender como a relação de suas expectativas com suas experiências pessoais se refletiam no sucesso acadêmico. Os autores concluíram que as características pessoais do universitário envolvem as expectativas e as vivências acadêmicas. Tal fato corrobora o estudo de Almeida e Cunha (2003) sobre as expectativas acadêmicas e as características pessoais dos discentes, como desejos e interesses, anteriores ao Ensino Superior que implicam na sua adaptação e integração à universidade.

Sob esta ótica, Vieira (2009) entende que uma pedagogia para a autonomia se inscreve numa concepção que envolve a supervisão pedagógica, promovendo nos professores e nos seus alunos certas competências que os capacitam para se desenvolverem como participantes autodeterminados, socialmente responsáveis e criticamente conscientes em (e para além de) ambientes educativos, por referência a uma visão da educação como espaço de emancipação (inter)pessoal e transformação social. Esta abordagem educacional garante que a autonomia do professor se construa em estreita ligação com a autonomia dos académicos e não à sua margem, instituindo a autonomia como interesse colectivo.

Portanto, conforme menciona Vieira (2009) é necessário partilhar teorias e

práticas pedagógicas visando: articular a dimensão pessoal da aprendizagem com a natureza social e interactiva da cultura da sala de aula; promover a comunicação, por meio da qual todos têm o direito de se expressar e de contribuir para a co-construção de significados; recolher informação dos/sobre os alunos, de modo a compreender os seus processos de aprendizagem e a sua evolução; analisar a informação recolhida com o objectivo de melhorar as práticas de ensino e de aprendizagem, envolvendo os alunos em processos de reflexão sobre essas práticas e negociação pedagógica; integrar os alunos nas práticas avaliativas e encontrar formas de incorporar a sua competência de aprendizagem na avaliação global das aprendizagens.

O papel da supervisão pedagógica, portanto, é promover ações capazes de reduzir as dificuldades enfrentadas pelos alunos e apoiar a integração entre os académicos e a universidade.

Conforme Corrêa & Pereira (2011:184) entre as atribuições do supervisor pedagógico está a de coordenar o trabalho de capacitação do pessoal da academia. Essa atribuição requer do supervisor uma liderança profissional, capaz de envolver todos os docentes no projeto de formação continuada. Faz-se necessário ainda que o supervisor tenha equilíbrio emocional para lidar com todos os docentes e com suas diferentes características pessoais e profissionais. Dessa forma, a liderança deve ser exercida pelo supervisor no sentido de direccionar e proporcionar à equipe a formação necessária, desenvolvendo estratégias que garantam a melhoria profissional de cada docente.

Assim sendo, o supervisor pedagógico “deve estar atento às novas necessidades educacionais configurando no seu papel a capacidade de liderar, gerir e se interrelacionar com seus pares” (Corrêa & Pereira, 2011: 184).

Para uma transformação qualitativa na educação é necessário compreender que a sociedade atual está caracterizada por novas tecnologias, diversidade de saberes e valores que têm refletido no cotidiano académico, o que exige uma formação cidadã, com novas exigências e responsabilidades educativas.

Vale ressaltar que, a coexistência multicultural requer interação que consiste na relação positiva entre os imigrantes e a sociedade de acolhimento. É neste contexto

de interação que se desencadeia a integração, que consiste em um processo complexo, interativo e que envolve os indivíduos, grupos e instituições da sociedade de acolhimento.

## **CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

A caracterização metodológica está descrita neste Capítulo II apresentando o método geral de investigação: objetivos do estudo, questões orientadoras do estudo, tipo de estudo, participantes e critérios de seleção e procedimentos de recolha e análise dos dados.

- **Método geral de investigação**
- **Objetivos do estudo, questões orientadoras do estudo e tipo de estudo**

O presente estudo tem por objectivo abordar a aprendizagem do aluno imigrante, enfatizar as dificuldades de aprendizagem deste aluno. Procurou perceber as questões relacionadas com as diferenças sociais e culturais (aculturação), e como as que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Esta investigação classificada como qualitativa, tem como objetivo principal perceber quais as dificuldades verificadas na aculturação no aluno imigrante com vista à estratégia de melhoria.

A pesquisa traçou o perfil do aluno imigrante; menciona a dificuldade de aculturação; identifica quais as variáveis intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e quais as dificuldades a melhorar nesse processo.

Escolheu-se a investigação de natureza qualitativa, em razão de que “o interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações” (Lüdke & André, 2013: 17).

Realizou-se no primeiro momento uma pesquisa bibliográfica para um melhor aprofundamento teórico sobre o tema.

- **Participantes e critérios de seleção**

Para desenvolver o estudo foi definida uma amostra de conveniência a partir do número total de 12 alunos imigrantes.

A seleção foi realizada por meio de consulta aos registos dos alunos, pedindo autorização para participar no estudo.

Participaram da investigação imigrantes do sexo feminino e masculino.

O inquérito foi realizado por meio de um questionário para o qual os participantes responderam.

- **Procedimentos de recolha e análise dos dados**

A recolha dos dados realizou-se, durante os meses de Maio a Julho do ano de 2016, por meio de questionário com perguntas diretas e semi-diretas, junto aos imigrantes conforme Apêndice I.

O instrumento de recolha de dados foi definido com base em critérios pré-estabelecidos, os quais permitiram demonstrar aspetos relativos ao processo de aculturação do aluno imigrante e identificar as variáveis intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, no âmbito social e psicopedagógico.

O questionário inicial foi sujeito a pré-teste, e posteriormente reformulado numa versão definitiva (Apêndice I).

A recolha de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, pois é “um dos processos mais directos” (Tuckman, 2000: 517) para obter informações e questionar as próprias pessoas envolvidas no fenómeno em estudo.

Para tanto, envolveu desde a aplicação do questionário, avaliação de documentos de registo e a observação participante, que serviram como fonte de conhecimento real da comunidade investigada, uma vez que aproximaram a investigadora da realidade estudada, tornando-a personagem da mesma, aumentando o seu comprometimento. Os questionários foram entregues aos participantes e preenchidos na presença da investigadora.

A partir de questões mais ou menos directas, foi possível alcançar o quadro de variáveis dos alunos investigados, organizativo das suas dificuldades de ensino-aprendizagem e relacionadas à aculturação.

Para efeitos deste estudo, verificou-se de maneira mais aprofundada a questão cultural (aculturação), pela diferença dos hábitos e costumes, tradições, língua

(falada e escrita), como outros aspetos ligados à cultura. Considerou-se que a questão da socialização do aluno é determinada pela inserção deste ao meio e está associada ao processo de aculturação, tendo sido este o pressuposto desta investigação.

As perguntas traçaram o perfil dos alunos: idade, estado civil, número de filhos, país de origem, formação inicial, curso que frequentavam e identificar as variáveis intervenientes no processo pedagógico de ensino-aprendizado, tais como: posição do aluno face ao insucesso académico, atribuição de causas para esse fenómeno e, de outro modo, verificar comportamentos manifestos no espaço pedagógico (sala de aula), relativos ao trabalho do dia-a-dia académico, tais como: utilização de critérios de avaliação, realização de trabalhos de grupo, demais dificuldades relacionadas etc. Surgiram, por isso, ao longo do questionário, basicamente três grupos de questões.

A partir da recolha dos dados, os mesmos foram organizados em forma de tabelas e gráficos e posteriormente, analisados e interpretados visando uma reflexão ampla, seguida das conclusões finais sobre a problemática. Para traçar o perfil dos alunos foram levantados os índices correspondentes as variáveis observadas no perfil e calculados os percentuais da idade, estado civil, número de filhos, país de origem, formação inicial, curso que frequenta.



### CAPÍTULO III - A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS IMIGRANTES TRABALHO DE CAMPO

O Capítulo, traçou o perfil do imigrante, referiu os problemas relacionados à questão cultural (aculturação); socialização; e apontou os fatores intervenientes no processo pedagógico de ensino-aprendizagem, no ano 2016.

- **Perfil do aluno imigrante**

Tabela 1 - Alunos imigrantes por Sexo, 2016

| SEXO         | NÚMERO    | %          |
|--------------|-----------|------------|
| Feminino     | 7         | 58         |
| Masculino    | 5         | 42         |
| <b>TOTAL</b> | <b>12</b> | <b>100</b> |

FONTE: Pesquisa de campo

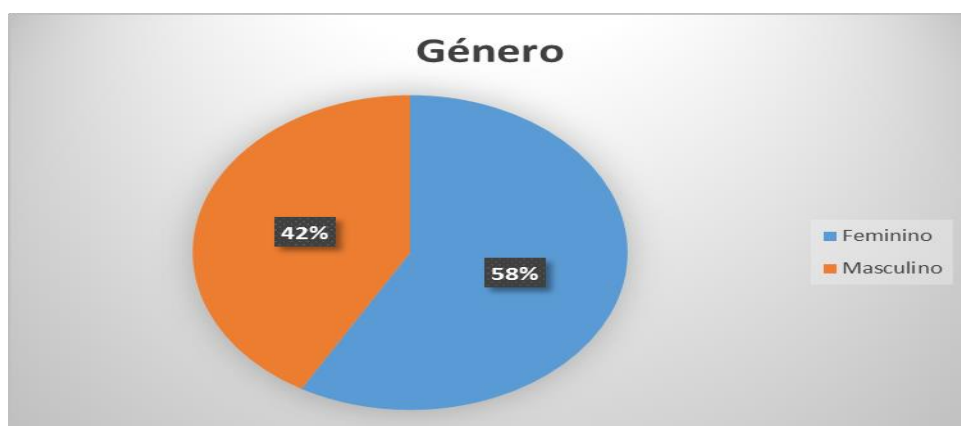


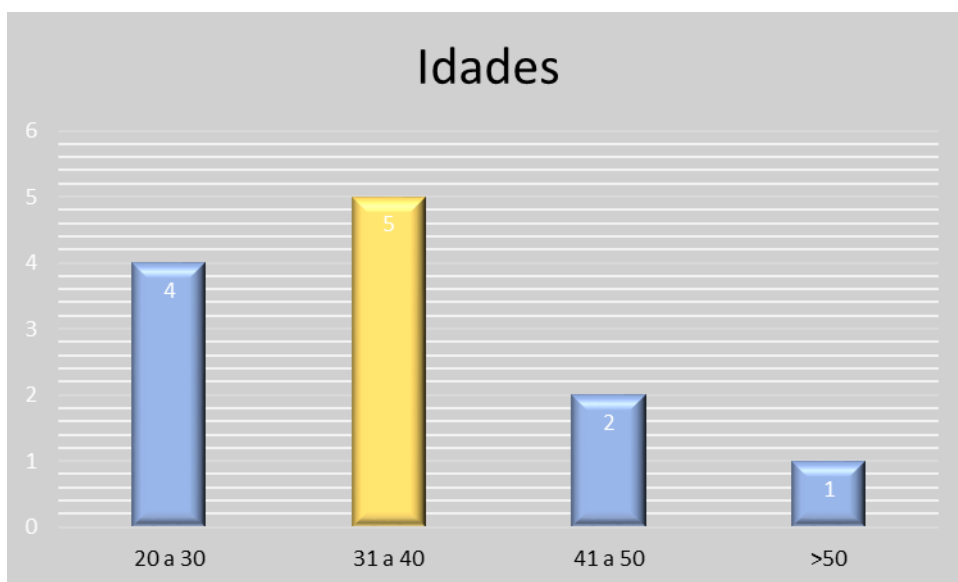
Figura 1 – Género

A amostra foi constituída por 58% de participantes femininos e 42% de participantes masculinos (Tabela 1 – Figura 1).

**Tabela 2 - Alunos Imigrantes, por idade, 2016**

| FAIXA ETÁRIA | NÚMERO    | %            |
|--------------|-----------|--------------|
| 18-23 ANOS   | 1         | 8,3          |
| 23-28 ANOS   | 1         | 8,3          |
| 28-33 ANOS   | 2         | 17,0         |
| 33-38 ANOS   | 2         | 17,0         |
| 38-43 ANOS   | 4         | 33,0         |
| 43-48 ANOS   | 1         | 8,2          |
| 48-53 ANOS   | -         | -            |
| 53-58 ANOS   | 1         | 8,2          |
| 60 E MAIS    | -         | -            |
| <b>TOTAL</b> | <b>12</b> | <b>100,0</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

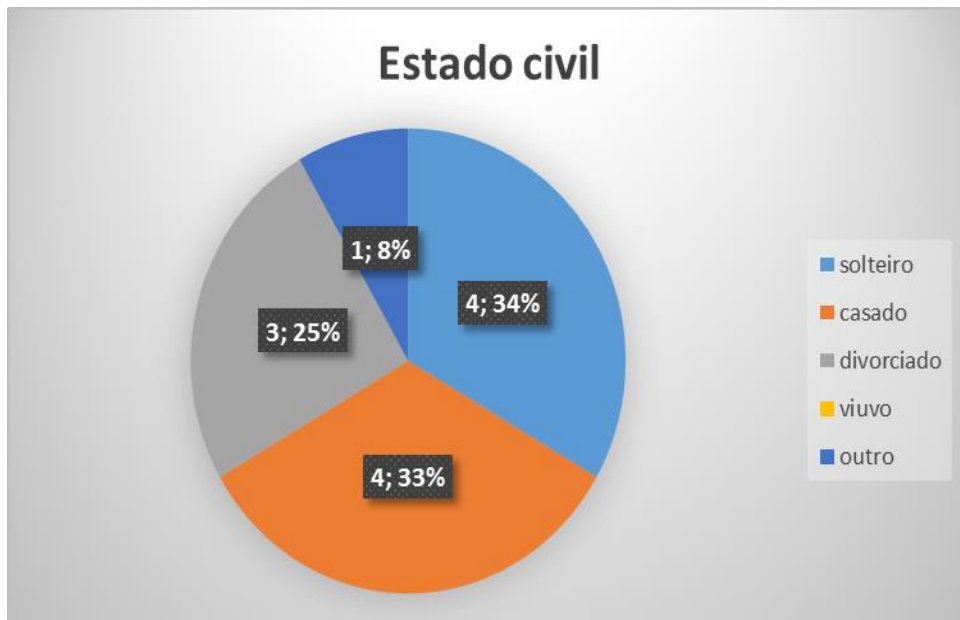


**Figura 2 – Idades**

As idades dos participantes encontraram-se na faixa etária dos 38 aos 43 anos de idade com 33%, sendo que as outras faixas etárias entre os 18-23 (8,3%); 23-28 (8,3%), 28-33 (17%), 33-38 (17%) e entre 43-48 e 53-58 anos de idade apresentaram uma percentagem de 8,2% (Tabela 2 – Figura 2).

**Tabela 3 - Alunos Imigrantes, por estado cívil, 2016**

| ESTADO CIVIL | NÚMERO    | %          |
|--------------|-----------|------------|
| Solteiro     | 4         | 34         |
| Casado       | 4         | 33         |
| Divorciado   | 3         | 25         |
| Viúvo        | --        | -          |
| Outro        | 1         | 8          |
| <b>TOTAL</b> | <b>12</b> | <b>100</b> |



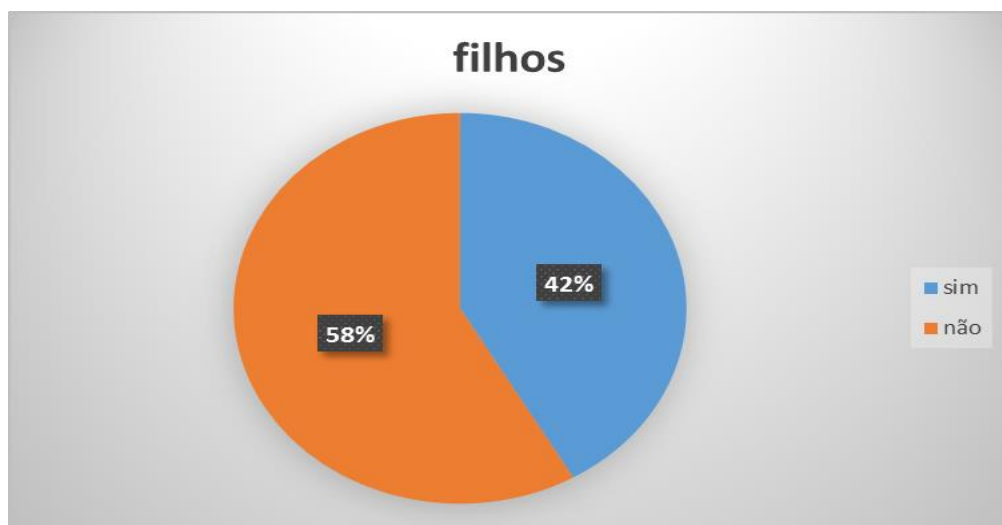
**Figura 3 – Estado Civil**

A maior parte dos participantes eram solteiros (4-34%) e casados (4-33%). Os restantes eram divorciados (3- 25%) ou em união de facto (1- 8%) (Tabela 3 – Figura 3).

**Tabela 4 - Possui filho? alunos imigrantes, 2016**

| <b>POSSUI FILHO</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|---------------------|---------------|------------|
| Sim                 | 5             | 42         |
| Não                 | 7             | 58         |
| <b>TOTAL</b>        | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 4 – Número de filhos**

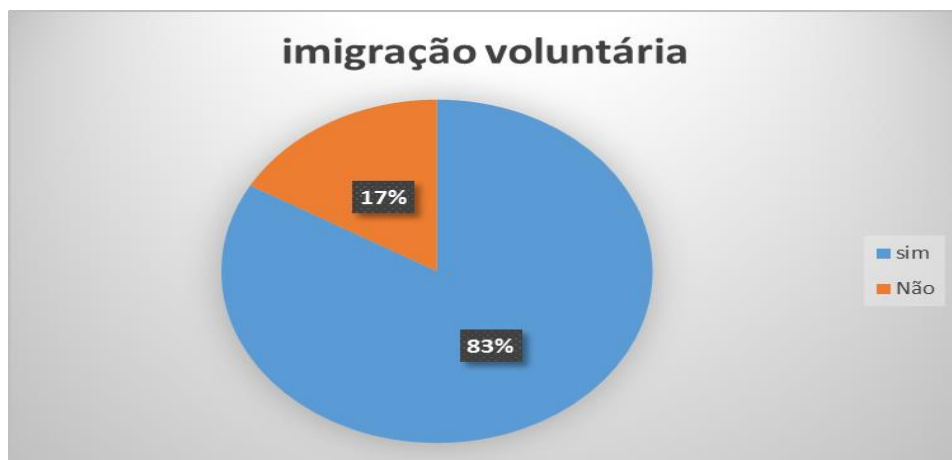
De acordo com o gráfico 4, 58% dos participantes não têm filhos e 42% tem filhos.

Em que, 5 dos inquiridos tem entre 1 a 2 filhos (Tabela 4 – Figura 4).

**Tabela 5 - a sua imigração foi voluntária? alunos imigrantes, 2016**

| <b>TIPO DE IMIGRAÇÃO</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--------------------------|---------------|------------|
| Sim                      | 2             | 17         |
| Não                      | 10            | 83         |
| <b>TOTAL</b>             | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 5 - A sua imigração foi voluntária? imigrantes, 2016**

83% dos participantes referiram que a sua imigração foi voluntária e 17% referem que a imigração foi involuntária (Tabela 5 – Figura 5).

Como refere Ribeiro a aculturação se dá através do contato e interação de duas ou mais culturas, de forma impositiva ou natural, dando origem a uma nova cultura.

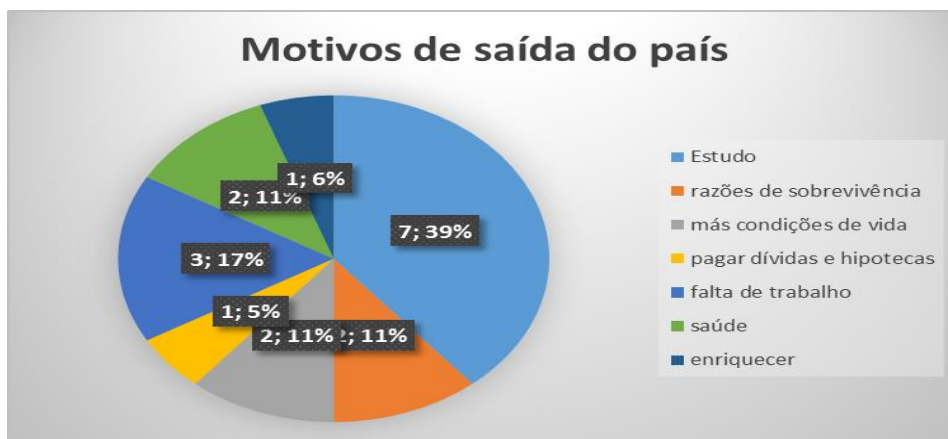
Imigração Voluntária corresponde a forma como o aluno saiu do país de origem, isto é, com o objectivo de melhorar a condição de vida, para estudar e/ou encontrar um emprego capaz de dar aos filhos a educação escolar que sonhavam ter tido, entre outros.

**Tabela 6 - Principais motivos da imigração voluntária dos alunos imigrantes, 2016**

| TIPO DE IMIGRAÇÃO         | NÚMERO <sup>(*)</sup> | %          |
|---------------------------|-----------------------|------------|
| Estudo                    | 7                     | 39         |
| Razões de sobrevivência   | 2                     | 11         |
| Más condições de vida     | 2                     | 11         |
| Pagar dívidas e hipotecas | 1                     | 5          |
| Falta de trabalho         | 3                     | 17         |
| Saúde                     | 2                     | 11         |
| Enriquecer                | 1                     | 6          |
| Outros                    | -                     | -          |
| <b>TOTAL</b>              | <b>18</b>             | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** <sup>(\*)</sup>Há casos em que foi referido mais de um motivo



**Figura 6 - Principais motivos da imigração voluntária dos imigrantes, 2016**

Dentre os principais motivos que o fizeram sair do seu país por meio da imigração voluntária, apresentou-se (Tabela 6 e Figura 6) que, os principais motivos da imigração voluntária são por estudo (7-39%), falta de trabalho (3-,17%), razões de sobrevivência (2-11%), más condições de vida (2-11%), saúde (2-11%), enriquecer (1-5%), pagar dívidas e hipotecas (1-6%).

Pôde ocorrer a imigração involuntária pelos quais os inquiridos tiveram que sair do seu país (aqueles que por uma razão ou outra viram-se forçados, por uma cultura dominante, a abandonar o seu país), sobre isto os inquiridos referiram que o motivo principal são os estudos.

**Tabela 7 - Principais motivos da imigração involuntária dos alunos imigrantes, 2016**

| TIPO DE IMIGRAÇÃO                            | NÚMERO(*) | %          |
|--|-----------|------------|
| Estudo                                       | 7         | 39         |
| Guerra                                       | 2         | 11         |
| Saúde  | 2         | 11         |
| Descolonização                               | 1         | 5          |
| Poupar para se estabelecer no país de Origem | 3         | 17         |
| Poupar para se estabelecer em Portugal       | 2         | 11         |
| Falta de Trabalho                            | 1         | 6          |
| Enriquecer                                   | -         | -          |
| Outros                                       | -         | -          |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>18</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*)Há casos em que foi referido mais de um motivo

Os principais motivos da imigração involuntária indicados pelos inquiridos, foram o estudo (7-39%) e poupar para se estabelecer no país de origem (3-17%).

Dentre outros motivos foram citados a guerra (2-11%), poupar para se estabelecer em Portugal, saúde (2-11%), falta de trabalho (1-6%) e descolonização (1-5%) (Tabela 7).

**Tabela 8 - País e Cidade de Origem, dos imigrantes, 2016**

| PAÍS DE ORIGEM      | CIDADE DE ORIGEM      | NÚMERO    | %            |
|---------------------|-----------------------|-----------|--------------|
| Brasil              | Natal                 | 2         | 17,0         |
|                     | São Salvador da Bahia | 1         | 8,3          |
|                     | Florianópolis         | 1         | 8,3          |
|                     | Belo Horizonte        | 1         | 8,3          |
|                     | Areia Branca          | 1         | 8,3          |
|                     | Macapá                | 1         | 8,3          |
| Ucrânia             | Mukachevo             | 1         | 8,3          |
|                     | Ygomode               | 1         | 8,3          |
| São Tomé e Príncipe |                       | 1         | 8,3          |
| Roménia             | Deva                  | 1         | 8,3          |
| Moldávia            | Stiogene              | 1         | 8,3          |
| <b>TOTAL</b>        |                       | <b>12</b> | <b>100,0</b> |

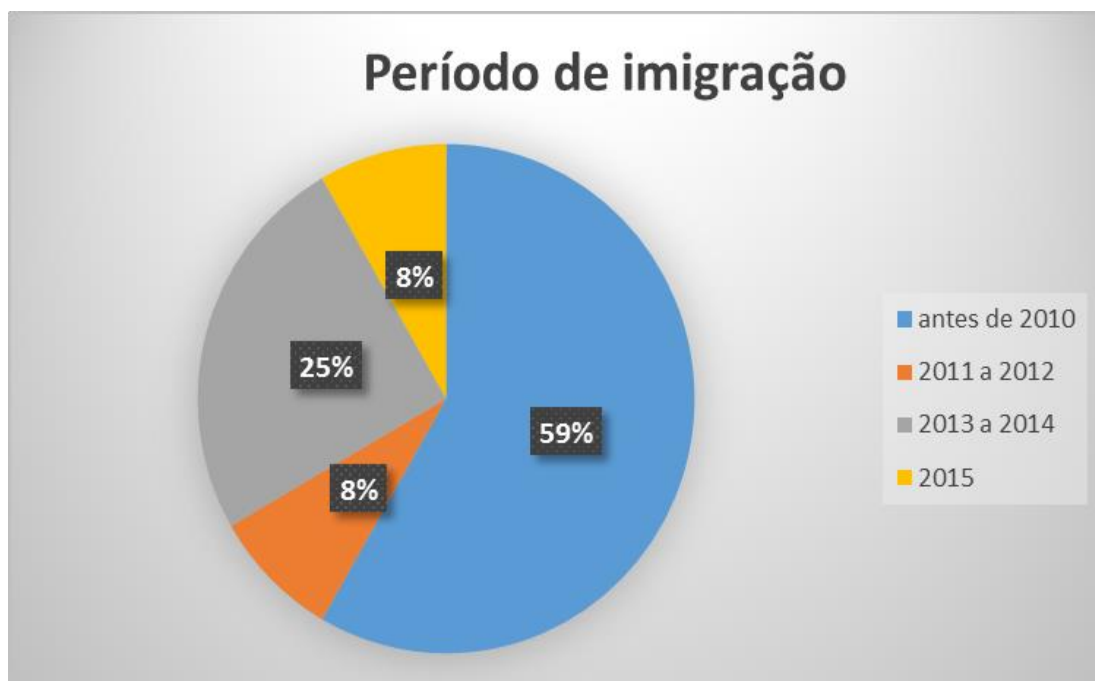
**FONTE:** Pesquisa de campo

Observámos que a origem dos participantes do estudo é essencialmente do Brasil (Tabela 8).

**Tabela 9 - Período de imigração, dos imigrantes, 2016**

| PERÍODO DE IMIGRAÇÃO | NÚMERO    | %          |
|----------------------|-----------|------------|
| Antes de 2010        | 7         | 59         |
| Entre 2011 a 2012    | 1         | 8          |
| Entre 2013 a 2014    | 3         | 25         |
| 2015                 | 1         | 8          |
| <b>TOTAL</b>         | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 7 – Período de imigração**

Verificámos que o período de imigração dos participantes foi antes do ano de 2010 (59%), seguido do período entre 2013 e 2014 (25%) e de 2011 e 2012 (8%). Embora tenha havido no ano de 2015, também um participante (Tabela 9 – Figura 7).

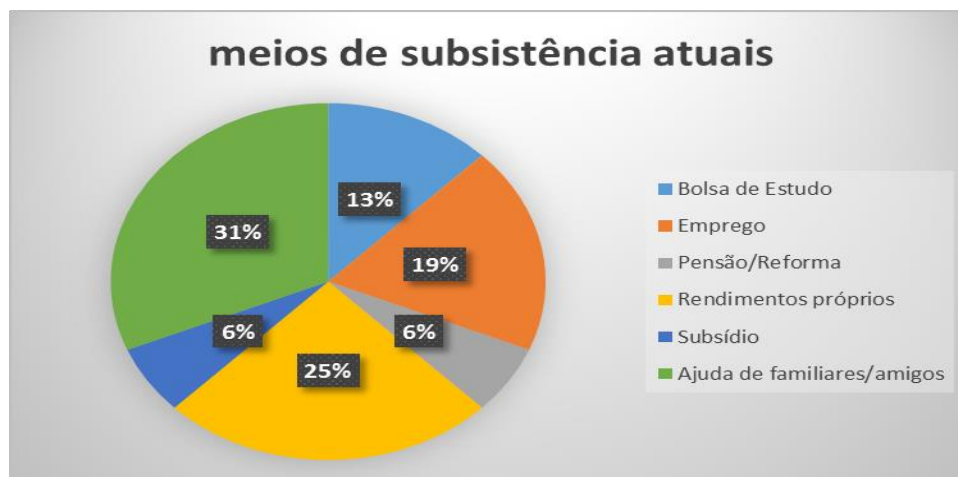
**Tabela 10 - QUAIS OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA ACTUALMENTE? dos imigrantes, 2016**

| MEIOS DE SUBSISTÊNCIA ACTUAL | NÚMERO    | %          |
|------------------------------|-----------|------------|
| Bolsa de Estudo              | 2         | 13         |
| Emprego                      | 3         | 19         |
| Pensão/Reforma               | 1         | 6          |
| Rendimentos próprios         | 4         | 25         |
| Subsídio                     | 1         | 6          |
| Ajuda de familiares/amigos   | 5         | 31         |
| Outros                       | -         | -          |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>16</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Há casos em que foi referido mais de um meio de subsistência.





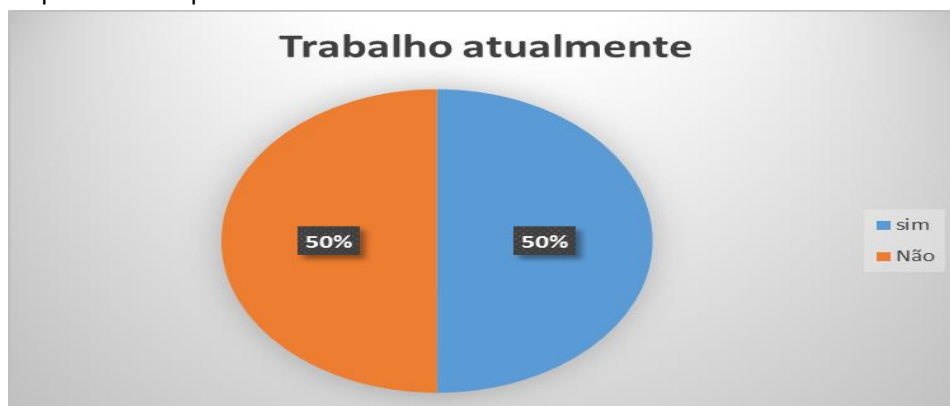
**Figura 8 – Meios de subsistência atuais**

Os meios de subsistência atualmente dos participantes eram principalmente através de ajuda de familiares e amigos (31%), de rendimentos próprios (25%), por emprego (19%), bolsa de estudo (13%) e pensão/ reforma e subsídio (6%) (Tabela 10 – Figura 8).

**Tabela 11 - TRABALHA? imigrantes, 2016**

| VOCE TRABALHA? | NÚMERO    | %          |
|----------------|-----------|------------|
| Sim            | 6         | 50         |
| Não            | 6         | 50         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



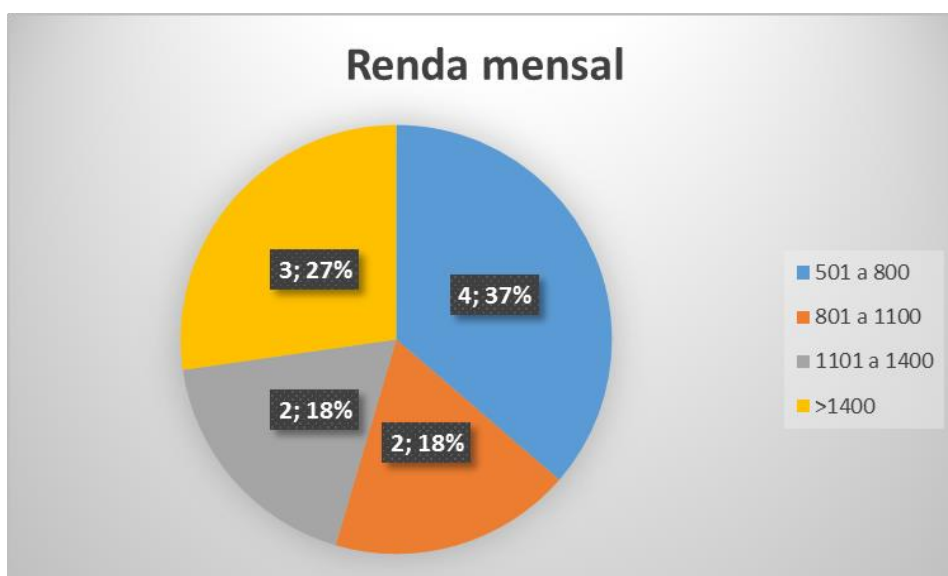
**Figura 9 – Trabalha atualmente?**

Na Tabela 11 e Figura 9 verificou-se que metade dos alunos imigrantes investigados trabalhava e outra metade não trabalhava.

**Tabela 12 - Faixa de renda mensal, imigrantes, 2016**

| <b>FAIXA DE RENDA MENSAL</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------|---------------|------------|
| Menos de € 500,00            | ---           |            |
| Entre € 501,00 e € 800,00    | 4             | 37         |
| Entre € 801,00 e € 1.100,00  | 2             | 18         |
| Entre € 1.101,00 e 1.400,00  | 2             | 18         |
| Mais de € 1.401,00           | 3             | 27         |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>11</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



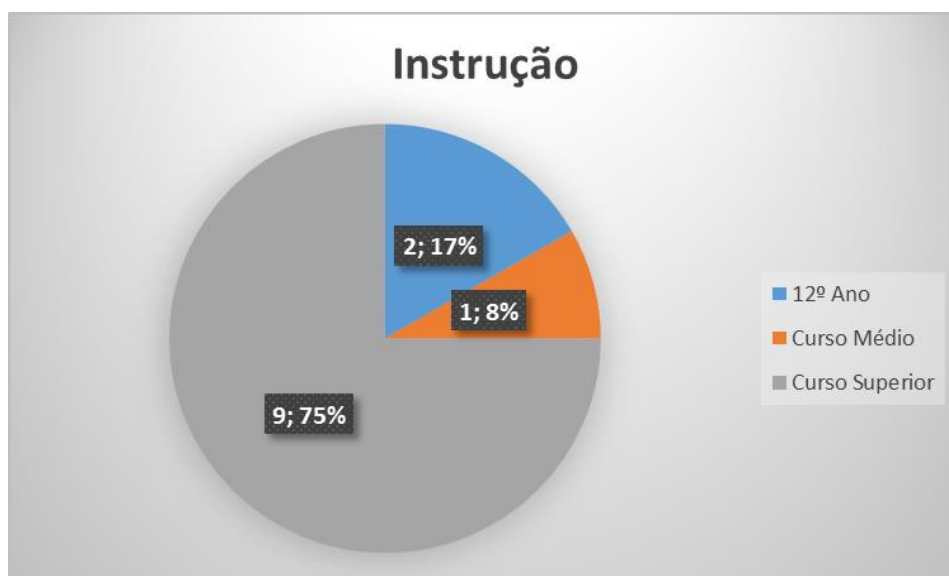
**Figura 10 – Renda mensal**

A renda mensal dos participantes situava-se entre 501 e 800€ (4-37%), com mais de 1400€ (3-27%), entre 1101 e 1400€ (2-18) e entre 801 e 1100€ (2-18%) (Tabela 12 – Figura 10).

**Tabela 13 - Grau de instrução Escolar, imigrantes, 2016**

| <b>GRAU DE INSTRUÇÃO ESCOLAR</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------------|---------------|------------|
| Antigo 7º ano/12º ano            | 2             | 17         |
| Curso Médio                      | 1             | 8          |
| Curso Superior                   | 9             | 75         |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



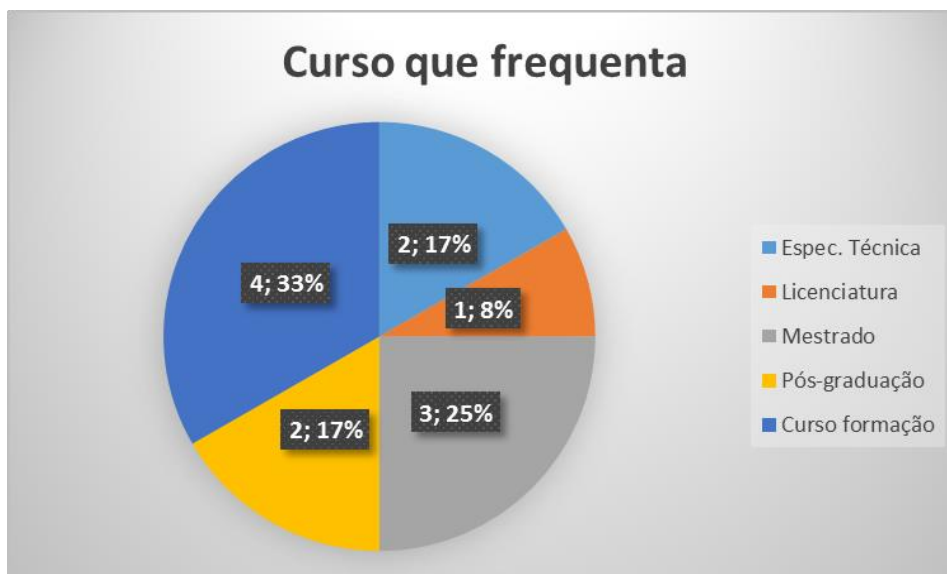
**Figura 11 – Grau de Instrução**

O grau de instrução dos participantes era o curso superior (9-75%), 12º ano (2-17%) e curso médio (1-8%) (Tabela 13 – Figura 11).

**Tabela 14 - Curso frequentado por áreas, imigrantes, 2016**

| <b>CURSO FREQUENTADO POR ÁREA</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|-----------------------------------|---------------|------------|
| Especialização tecnológica        | 2             | 17         |
| Licenciatura                      | 1             | 8          |
| Mestrado                          | 3             | 25         |
| Pós-graduação                     | 2             | 17         |
| Curso de Formação                 | 4             | 33         |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo.



**Figura 12 – Curso que frequenta**

Os cursos frequentados pelos inquiridos por áreas são: Especialização Tecnológica ( 2-17%), Licenciatura (1-8%), Mestrado (3-,25%), Pós-graduação (2-17%), e Curso de Formação (4-33%) (Tabela 14 – Figura 12).

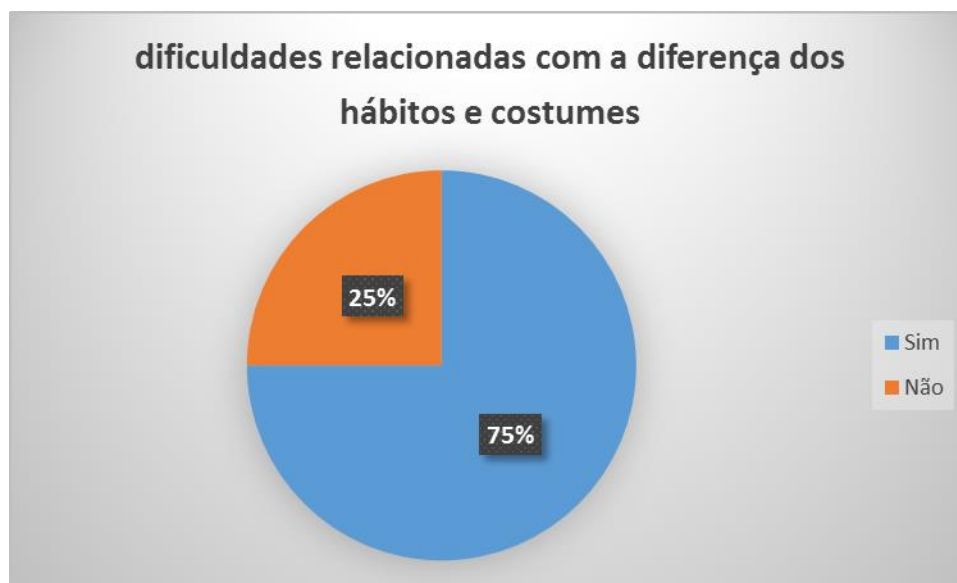
- **Questão cultural - aculturação**

Para efeitos desta investigação o aprofundamento da questão cultural (aculturação), foi feito ao procurar conhecer as dificuldades relacionadas com as diferenças dos hábitos e costumes e as tradições, língua (falada, escrita e leitura).

**Tabela 15 - Dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes, imigrantes, 2016**

| DIFERENÇAS DOS HÁBITOS E COSTUMES | NÚMERO    | %          |
|-----------------------------------|-----------|------------|
| Sim                               | 3         | 25         |
| Não                               | 9         | 75         |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 13 - Dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes**

A maior parte dos participantes referiu dificuldades com a diferença de hábitos e costumes no país de acolhimento (75%) e 25% não revelou dificuldades (Tabela 15 – Figura 13).

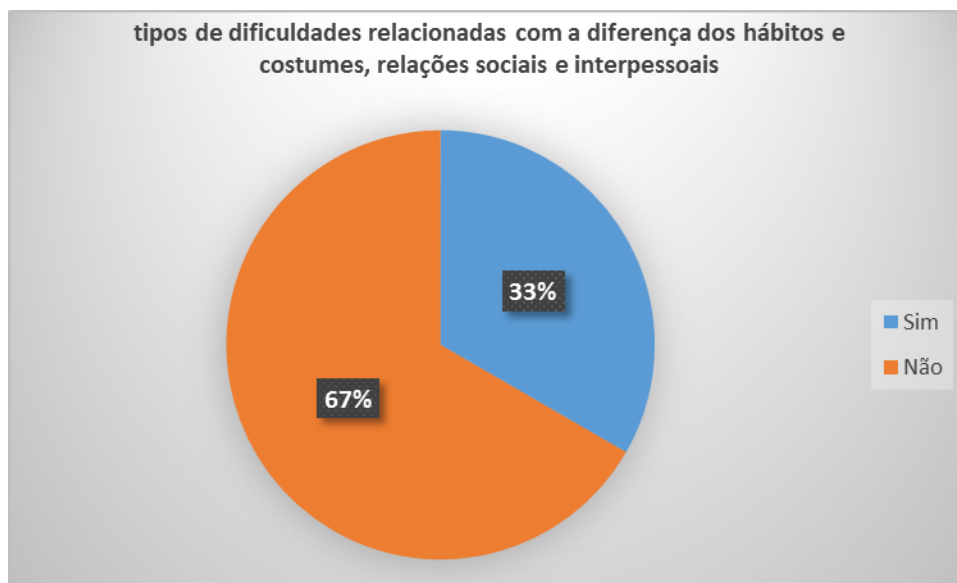
**Tabela 16 - Tipos de dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes,**

**Relações Sociais e Interpessoais, imigrantes, 2016**

| <b>TIPOS DIFERENÇAS DOS HÁBITOS E COSTUMES E RELAÇÕES SOCIAIS E INTERPESSOAIS</b> | <b>NÚMERO</b>          | <b>%</b>   |
|---|------------------------|------------|
| Forma de vida   | 2                      | 67         |
| Aprendizagem  | -                      | -          |
| Língua  | 1                      | 33         |
| Relação com os pares  | -                      | -          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>3<sup>(*)</sup></b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:**<sup>(\*)</sup>apenas três respondentes a esta questão.



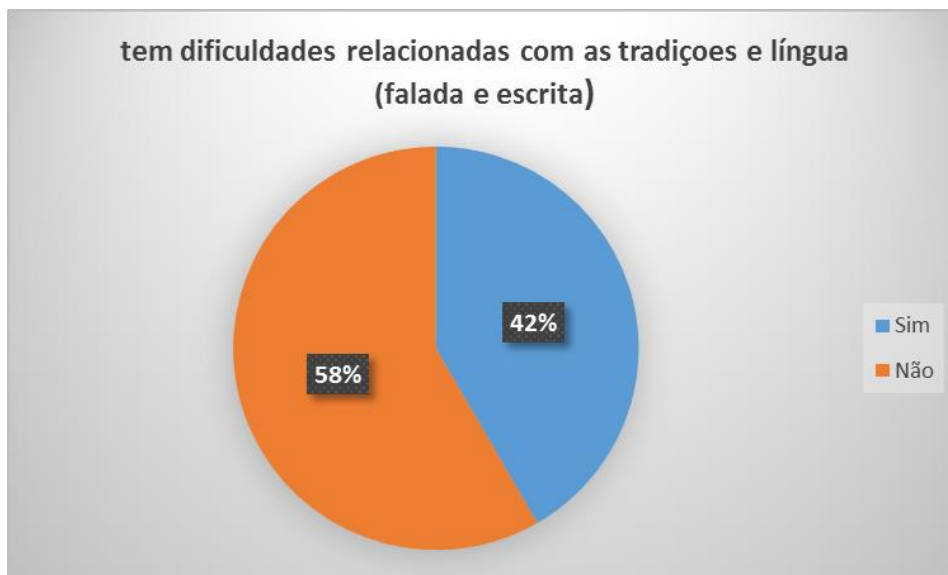
**Figura 14 - Tipos de dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes, relações sociais e interpessoais, imigrantes, 2016**

As dificuldades mais sentidas pelos participantes foram na forma de vida (67%), e na língua (33%) (Tabela 16 – Figura 14).

**Tabela 17 - Dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016**

| DIFICULDADES COM A LÍNGUA FALADA E ESCRITA | NÚMERO    | %          |
|--|-----------|------------|
| Sim  | 5         | 42         |
| Não  | 7         | 58         |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



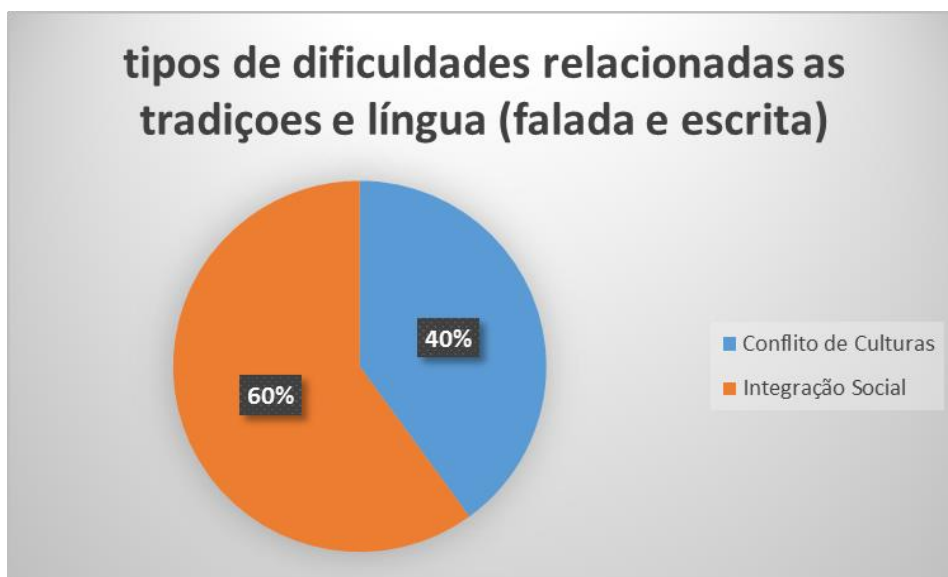
**Figura 15 - Dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016**

As respostas dos participantes em relação às dificuldades relacionadas com as tradições e com a língua foram generalizadas, pois 42% tiveram essas mesmas dificuldades e 58% não as possuem (Tabela 17 – Figura 15).

**Tabela 18 - Tipos de dificuldades relacionadas as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016**

| <b>TIPOS DIFICULDADES<br/>RELACIONADAS AS TRADIÇÕES E A<br/>LÍNGUA</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--|---------------|------------|
| Religião   | -             | -          |
| Conflito de Culturas   | 2             | 40         |
| Integração Social  | 3             | 60         |
| Discriminação  | -             | -          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>5</b>      | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 16 – Tipos de dificuldades relacionadas as tradições e língua (falada e escrita), imigrantes, 2016**

As duas dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita) referidas pelos participantes foram a integração social (60%) e o conflito de culturas (40%) (Tabela 18 – Figura 16).

**Tabela 19 - Dificuldades relacionadas com o ambiente social, alunos imigrantes, alunos imigrantes, 2016**

| TIPOS DIFICULDADES RELACIONADAS COM O AMBIENTE SOCIAL | NÚMERO    | %          |
|---|-----------|------------|
| Nenhuma   | 7         | 58         |
| Preconceito   | 2         | 17         |
| Racismo   | -         | -          |
| Xenofobia   | -         | -          |
| Outros problemas intervenientes(*)                    | 3         | 25         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

Conforme o verificado na Tabela 19, 32% dos inquiridos, referiram ter sofrido alguma dificuldade relacionada com o ambiente social e 58% afirmaram não ter sofrido nenhuma dificuldade.



Apesar dos estudiosos sobre a imigração em Portugal, como Norte et al., (2004) tenham afirmado que neste país não existem atitudes racistas, sendo esta uma sociedade formalmente anti-racista. A população imigrante é, muitas vezes vítima de exclusão social. Há toda uma conjuntura que se manifesta em situações de conflitualidade, comportamentos e atitudes de intolerância, de racismo e xenofobia, por parte de outros, presentes no quotidiano destas populações. É, frequente, as comunidades de acolhimento assumirem comportamentos e práticas de hostilidade e rejeição.

E neste aspeto Norte et al., validaram este entendimento ao afirmar que “a segregação da comunidade estrangeira persiste; não sendo política nem jurídica, ela é, sobretudo económica, sendo – por consequência – urbanística, social e cultural”.

**Tabela 20 - dificuldades de estreitar relações interpessoais no ambiente académico, alunos imigrantes, 2016**

| <b>DIFERENÇAS DOS HÁBITOS E COSTUMES</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
|--|---------------|----------|
| Sim                                      | 0             | 0        |
| Não                                      | 12            | 100      |

**FONTE:** Pesquisa de campo

Observámos através da tabela 20 que todos os participantes não tiveram dificuldades em estreitar relações interpessoais no ambiente académico.

- **Questão de socialização do aluno imigrante**

Salientamos, mais uma vez que, a questão da socialização do aluno é determinada pela inserção deste ao meio e está associado ao processo de aculturação, sendo este o pressuposto desta investigação.

**Tabela 21 - Como se processa a integração social e acadêmica dos estrangeiros recém-chegados, 2016**

| <b>É DADO APOIO PELOS COLEGAS PORTUGUESES</b>                        | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--|---------------|------------|
| Sim  | 11            | 92         |
| Não  | 1             | 8          |
| <b>APOIO DADO PELOS COLEGAS DA MESMA NACIONALIDADE</b>               | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
| Sim  | <b>12</b>     | <b>100</b> |
| Não  | -             | -          |
| <b>APOIO DADO PELOS COLEGAS DA MESMA NACIONALIDADE JÁ INTEGRADOS</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
| Sim  | <b>12</b>     | <b>100</b> |
| Não  | -             | -          |

**FONTE:** Pesquisa de campo

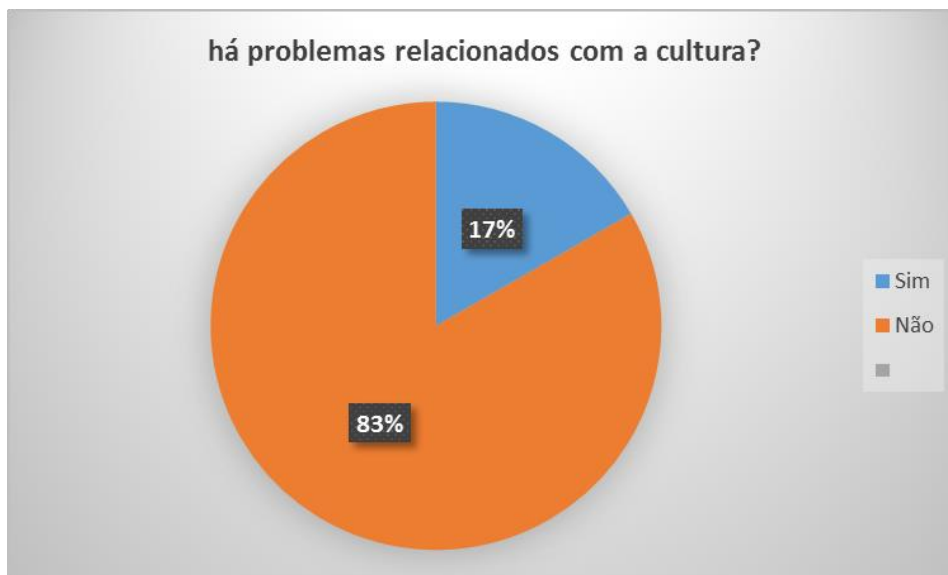
Quando questionados sobre como se processa a integração social e acadêmica dos alunos estrangeiros recém-chegados, 92% dos inquiridos responderam que foi proporcionado o apoio pelos colegas portugueses.

E também 100% dos alunos entrevistados informaram receber apoio por parte dos colegas da mesma nacionalidade já integrados (Tabela 21).

**Tabela 22- há problemas relacionados com a cultura, 2016**

| <b>HÁ COLABORAÇÃO</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|-----------------------|---------------|------------|
| Sim                   | 2             | 17         |
| Não                   | 10            | 83         |
| <b>TOTAL</b>          | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 17 - há problemas relacionados com a cultura, 2016**

Quando indagados se existem problemas relacionados à cultura 83% dos alunos investigados afirmaram que não e 17% que sim (Tabela 22 – Figura 17).

**Tabela 23 - tipos de problemas relacionados com a cultura, alunos imigrantes, 2016**

| TIPOS DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A CULTURA | NÚMERO    | %          |
|---|-----------|------------|
| Preconceitos e comportamentais e sociais      | 11        | 92         |
| Discriminação de base local                   | 1         | 8          |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

Os tipos de problemas relacionados com a cultura, referidos pelos imigrantes, corresponderam a 92% preconceitos e comportamentos sociais e 8% discriminação de base local (Tabela 23).

Em geral, a posição socialmente aceita e pedagogicamente recomendada foi de respeito e tolerância para com a diversidade e a diferença.

**Tabela 24 - há problemas relacionados com a privação familiar, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM A PRIVAÇÃO FAMILIAR</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|---|---------------|------------|
| Sim   | 11            | 92         |
| Não   | 1             | 8          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 14 - há problemas relacionados com a privação familiar, 2016**

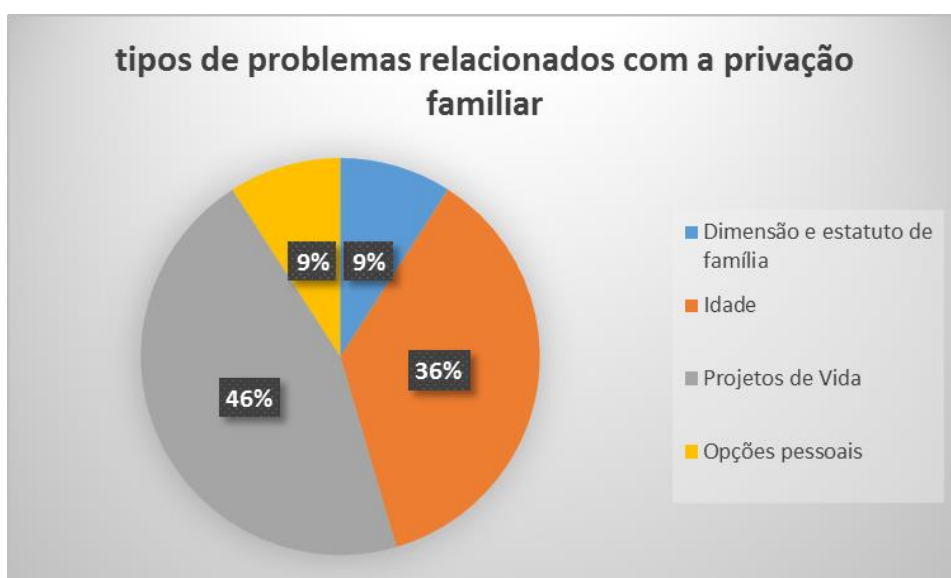
92% dos alunos investigados informaram terem tido problemas relacionados com a privação familiar e 8% não possuíram esta dificuldade (Tabela 24 - Figura 18).

**Tabela 25 - tipos de problemas relacionados com a privação familiar, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM A PRIVAÇÃO FAMILIAR</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|---|---------------|------------|
| Dimensão e estatuto de família                        | 1             | 9          |
| Idade   | 4             | 36         |
| Projetos de Vida                                      | 5             | 46         |
| Opções pessoais                                       | 1             | 9          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>11 (*)</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Um entrevistado não informou a resposta



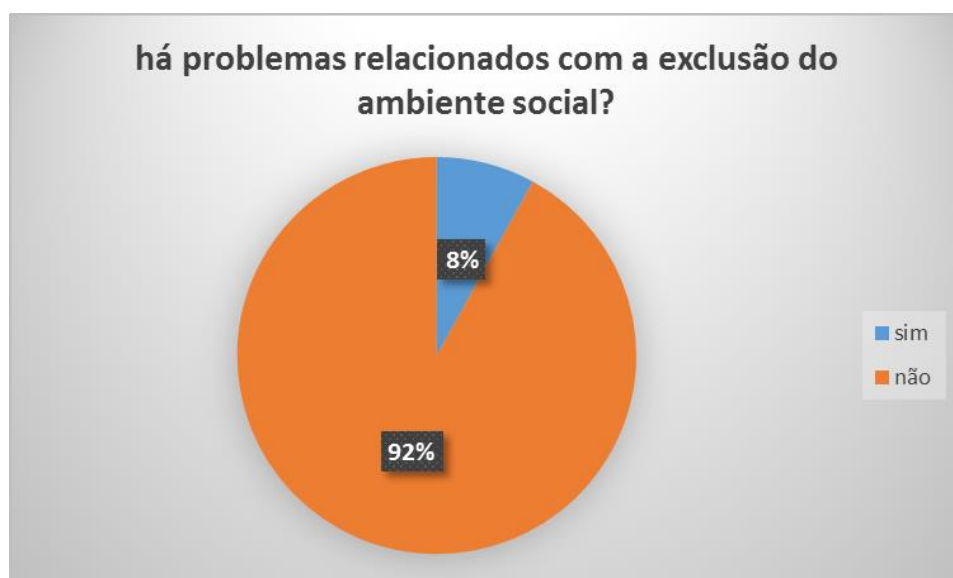
**Figura 19 - tipos de problemas relacionados com a privação familiar, 2016**

Dos tipos de problemas relacionados com a privação familiar, os imigrantes mencionaram os projetos de vida (46%), idade (36%), dimensão e estatuto da família (9%) e opções pessoais (9%) (Tabela 25 – Figura 19).

**Tabela 26 - há problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM A EXCLUSÃO DO AMBIENTE SOCIAL</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|---|---------------|------------|
| Sim   | 1             | 8          |
| Não   | 11            | 92         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 20 - há problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016**

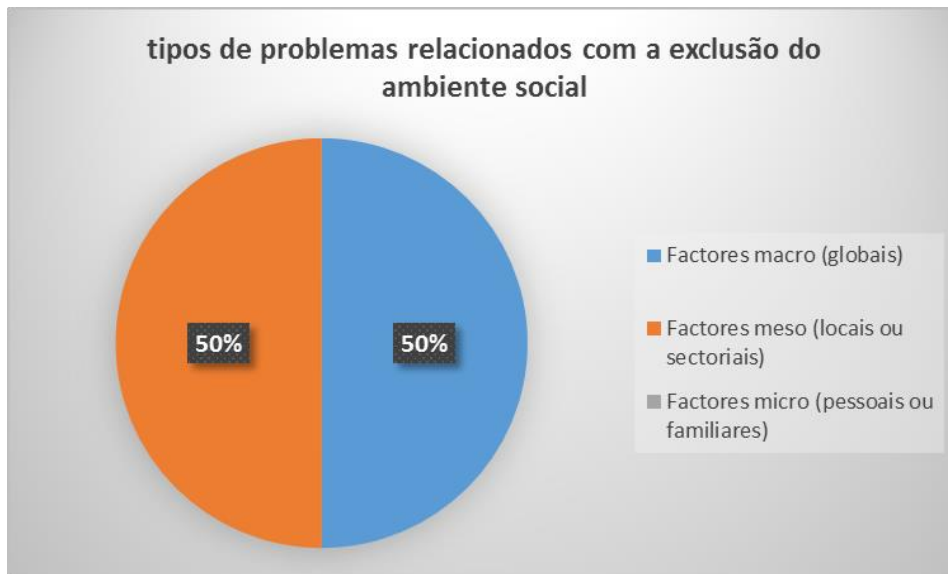
Conforme demonstram os dados da Tabela 26 e Figura 20 observou-se que 92% dos participantes não tiveram problemas relacionados com a exclusão do ambiente social e 8% tiveram problemas desse género.

**Tabela 27 - tipos de problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM A EXCLUSÃO DO AMBIENTE SOCIAL</b> | <b>NÚMERO</b>          | <b>%</b>   |
|---|------------------------|------------|
| Factores macro (globais)  | 1                      | 50         |
| Factores meso (locais ou sectoriais)                            | 1                      | 50         |
| Factores micro (pessoais ou familiares)                         | -                      | -          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>2<sup>(*)</sup></b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Houve apenas dois respondentes a esta questão.



**Figura 21 - tipos de problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, 2016**

No que se referiu aos tipos de problemas relacionados com a exclusão do ambiente social, os alunos inquiridos que responderam a esta questão 50% apontaram problemas com relação aos fatores macro (globais) e 50% com os fatores meso (locais ou sectoriais) não tendo sido mencionado nenhum sobre factores micro (pessoais e familiares) (Tabela 27 – Figura 21).

**Tabela 28 - há problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do isolamento, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM DESMOTIVAÇÃO EM DECORRÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--|---------------|------------|
| Sim  | 1             | 8          |
| Não  | 11            | 92         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>12</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 22 - há problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do isolamento, 2016**

Sobre os problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do ambiente social: observou-se que 8% dos participantes tiveram problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do isolamento e 92% não tiveram esses mesmos problemas (Tabela 28 – Figura 22).

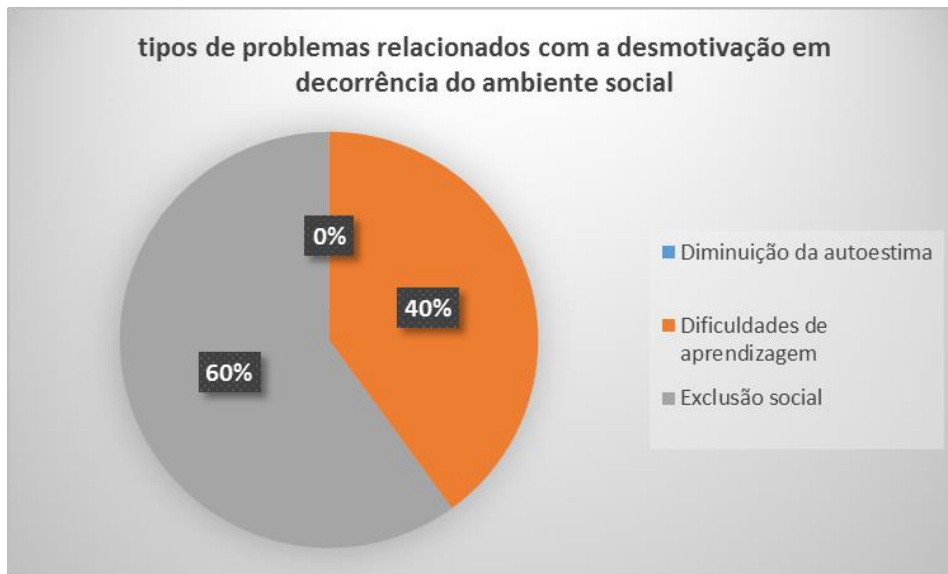
**Tabela 29 - tipos de problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do ambiente social, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM A DESMOTIVAÇÃO EM DECORRÊNCIA DO AMBIENTE SOCIAL</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--|---------------|------------|
| Diminuição da autoestima   | -             | -          |
| Dificuldades de aprendizagem   | 2             | 40         |
| Exclusão social  | 3             | 60         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>5</b>      | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Houve apenas cinco respondentes a esta questão.





**Figura 23 – tipos de problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do ambiente social, alunos imigrantes, 2016**

Os tipos de problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do ambiente social foram exclusão social (60%), dificuldades na aprendizagem, (40%) sendo que não foram mencionados problemas com autoestima (Tabela 29 – Figura 23).

**Tabela 30 - aspectos relacionados com as condições pessoais, 2016**

| ASPETOS RELACIONADOS COM AS CONDIÇÕES PESSOAIS | NÚMERO    | %          |
|--|-----------|------------|
| Sim  | 5         | 42         |
| Não  | 7         | 58         |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>12</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 24 - aspectos relacionados com as condições pessoais**

Quando indagados se tinham problemas com os aspectos relacionados com as condições pessoais 58% dos alunos investigados informaram que não tinham estes problemas e 42% que sim (Tabela 30 – Figura 24).

- **Fatores intervenientes no processo pedagógico de ensino-aprendizagem**

As variáveis intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente as relacionadas as dificuldades verificadas na aculturação no aluno imigrante com vista à estratégia de melhoria e aos comportamentos manifestos no espaço pedagógico (sala de aula), relativos ao trabalho do dia-a-dia académico foram apresentadas a seguir.

**Tabela 31 - Problemas relacionados ao método de ensino dos professores, dos alunos imigrantes, 2016**

| <b>PROBLEMAS RELACIONADOS COM O MÉTODO DE ENSINO DOS PROFESSORES</b>                                    | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
|---|---------------|----------|
| Sim   | 4             | 33       |
| Não   | 8             | 67       |
| <b>RECURSOS DIDÁTICOS ADEQUADOS</b>   | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 7             | 58       |
| Não   | 5             | 42       |
| <b>TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ADEQUADAS AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO</b>                                    | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 8             | 67       |
| Não   | 4             | 33       |
| <b>METODOTOLOGIAS E ESTRATÉGIAS ADEQUADAS</b>   | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 6             | 50       |
| Não   | 6             | 50       |
| <b>CURRÍCULO ADEQUADO</b>   | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 8             | 67       |
| Não   | 4             | 33       |
| <b>PLANIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS ADEQUADA</b>  | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 8             | 67       |
| Não   | 4             | 33       |
| <b>OS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESTÃO DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS, NECESSIDADES ACADÊMICAS DOS ALUNOS</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 8             | 67       |
| Não   | 4             | 33       |
| <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADEQUADOS</b>   | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 5             | 42       |
| Não   | 7             | 58       |

**FONTE:** Pesquisa de campo

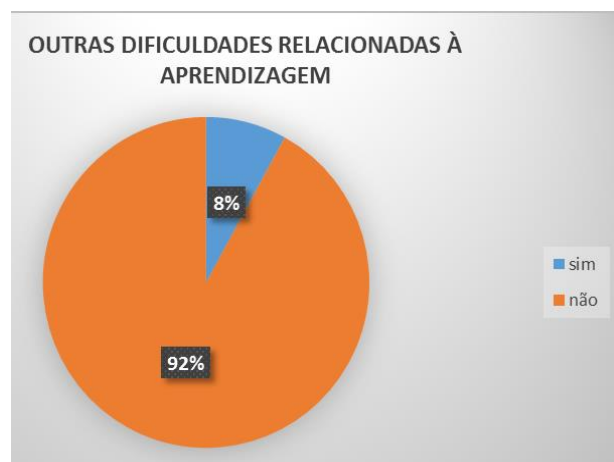
Os dados da Tabela 31 apresentaram os problemas relacionados com o método de ensino dos professores, sendo que 67% dos investigados não consideraram

os métodos de ensino apropriados e para 33% foram adequados. Para 58% os recursos didáticos adequados e para 42% não. Sobre se as técnicas de comunicação eram adequadas às características do aluno 67% consideraram que sim e 33% que não. 50% dos inquiridos, consideram a metodologia e estratégias adequadas e 50% não. O currículo era adequado para 67% dos alunos imigrantes e para 33% não. Para 67% dos alunos inquiridos a planificação dos conteúdos era adequada e para os demais 33% não. Os conteúdos programáticos estavam de acordo com as exigências, necessidades acadêmicas dos alunos para 67% dos investigados e para 33% não. 58% dos alunos imigrantes do estudo informaram que os critérios de avaliação não eram adequados e 42% consideram que sim.

**Tabela 32 - PROBLEMAS RELACIONADOS COM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, 2016**

| <b>DIFICULDADES QUANTO À REALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE GRUPO</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
|---|---------------|----------|
| Sim   | 2             | 17       |
| Não   | 10            | 83       |
| <b>OUTRAS DIFICULDADES RELACIONADAS À APRENDIZAGEM</b>        | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b> |
| Sim   | 1             | 8        |
| Não   | 11            | 92       |

**FONTE:** Pesquisa de campo



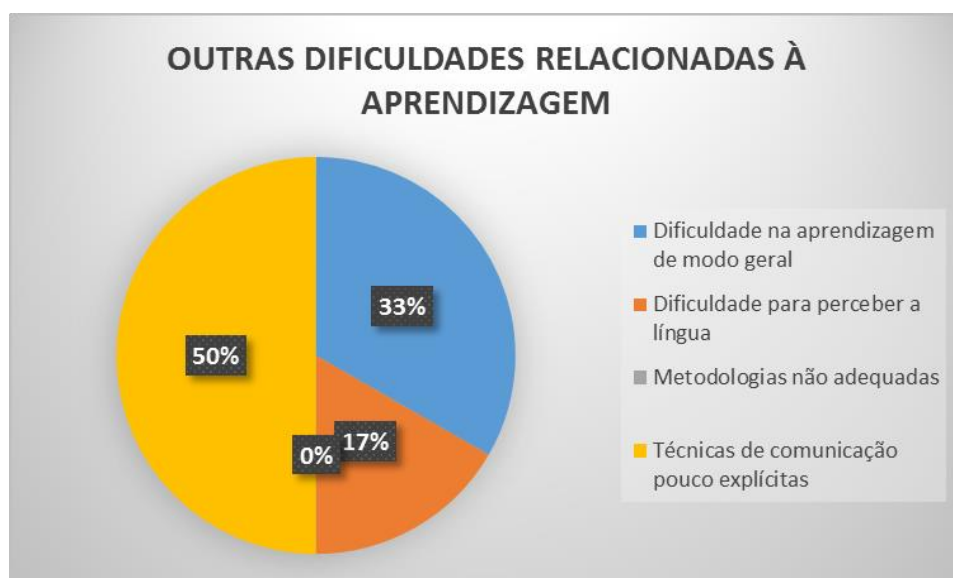
**Figura 15 - dificuldades quanto à realização de trabalhos de grupo**

Problemas relacionados com o processo de aprendizagem: a 83% não tiveram dificuldades quanto à realização de trabalhos de grupo e 17% sim. Quanto a outras dificuldades relacionadas com a aprendizagem 92% dos alunos informaram que não tiveram e 8% as possuíram (Tabela 32 – Figura 25).

**Tabela 33 - outros tipos de problemas relacionados com o processo de aprendizagem 2016**

| <b>OUTRAS DIFICULDADES RELACIONADAS À APRENDIZAGEM</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--|---------------|------------|
| Dificuldade na aprendizagem de modo geral              | 2             | 33         |
| Dificuldade para perceber a língua                     | 1             | 17         |
| Metodologias não adequadas                             | -             | -          |
| Técnicas de comunicação pouco explícitas               | 3             | 50         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>6</b>      | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 26 - outros tipos de problemas relacionados com o processo de aprendizagem 2016**

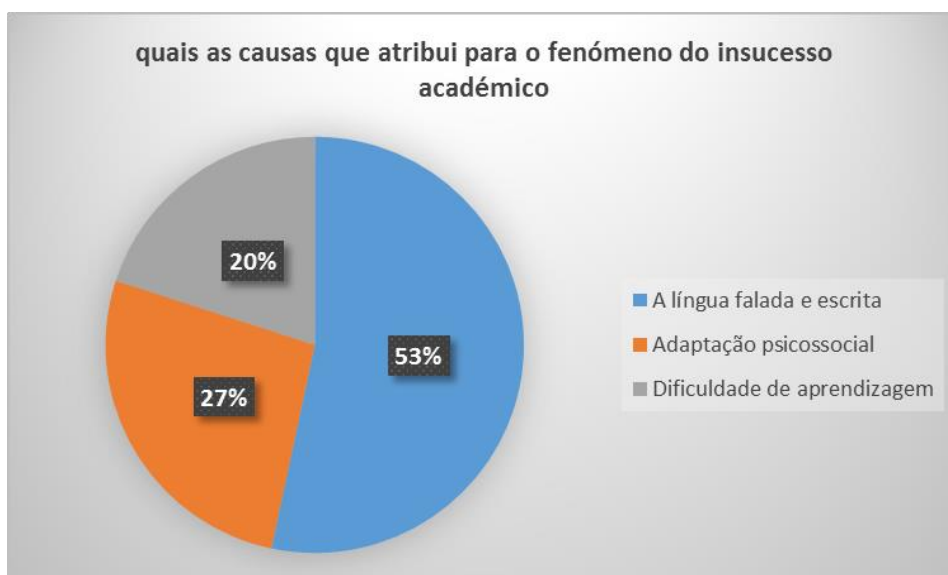
Dos restantes tipos de dificuldades no processo de aprendizagem 50% dos investigados referiram técnicas de comunicação pouco explícitas, 33% apontaram dificuldades na aprendizagem de modo geral, 17% dificuldades para perceber a língua, sendo que não houve referência as metodologias não adequadas (Tabela 33 - Figura 26).

**Tabela 34 - quais as causas que atribui para o fenómeno do insucesso académico, 2016**

| CAUSAS PARA O INSUCESSO ACADÉMICO | NÚMERO | %   |
|-----------------------------------|--------|-----|
| A língua falada e escrita         | 8      | 53  |
| Adaptação psicossocial            | 4      | 27  |
| Dificuldade de aprendizagem       | 3      | 20  |
| TOTAL                             | 15 (*) | 100 |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Houve mais de uma resposta para cada item da questão.



**Figura 27 - quais as causas que atribui para o fenómeno do insucesso académico, 2016**

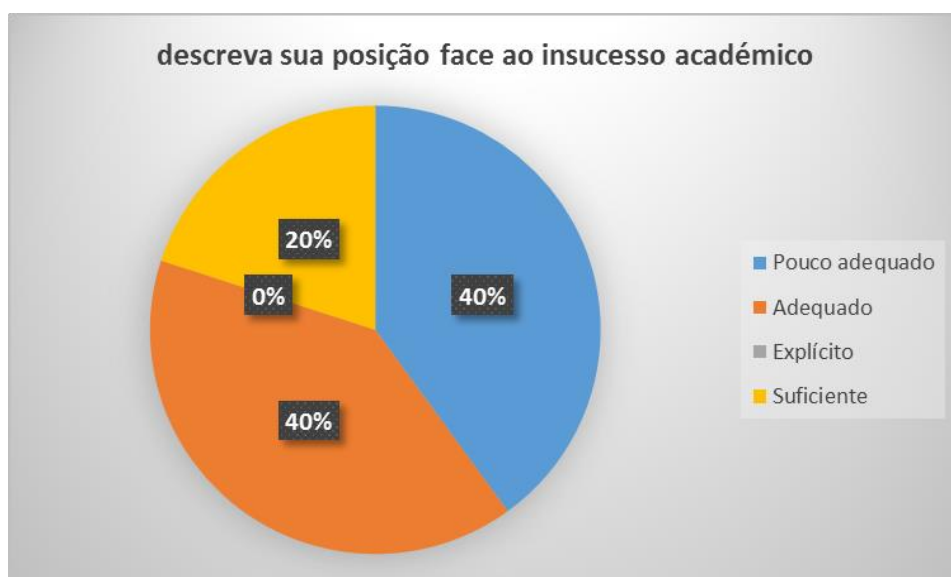
Quando indagados sobre quais as causas que atribui para o fenómeno do insucesso académico os alunos imigrantes, mencionaram 53% a língua falada e escrita, 27%, adaptação psicossocial e 20% dificuldade de aprendizagem (Tabela 34 - Figura 27).

**Tabela 35 - descreva sua posição face ao insucesso académico, 2016**

| <b>POSIÇÃO FACE AO INSUCESSO ACADÉMICO</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|--|---------------|------------|
| Pouco adequado                             | 4             | 40         |
| Adequado                                   | 4             | 40         |
| Explícito                                  | -             | -          |
| Suficiente                                 | 2             | 20         |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>10 (*)</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Houveram apenas 10 respostas dois não informaram.



**Figura 28 - descreva sua posição face ao insucesso académico, 2016**

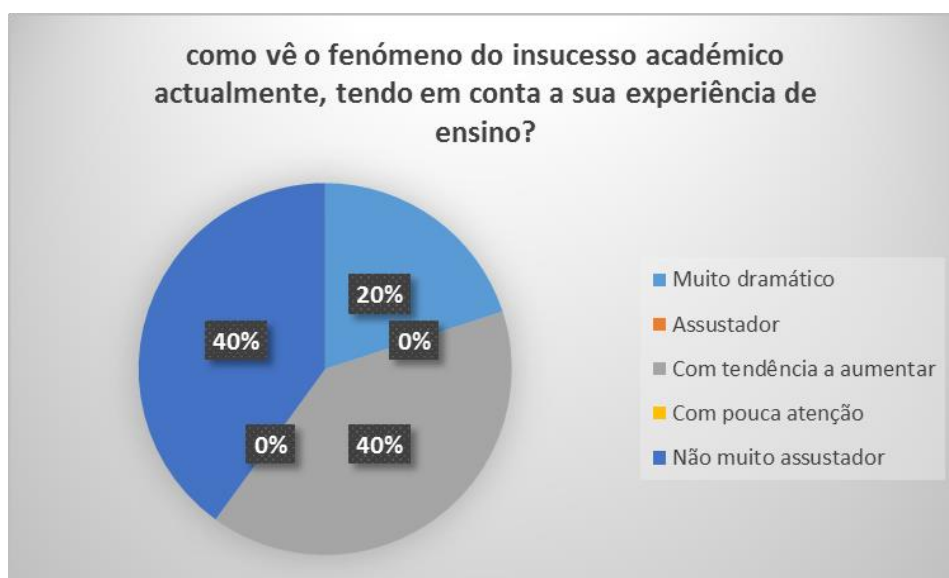
Em relação à posição face ao insucesso académico 40% dos inquiridos consideram pouco adequado, 40% adequado e 20% suficiente (Tabela 35 – Figura 28).

**Tabela 36 - como vê o fenómeno do insucesso académico actualmente, tendo em conta a sua experiência de ensino? 2016**

| <b>POSIÇÃO FACE AO INSUCESSO ACADÉMICO</b> | <b>NÚMERO</b>           | <b>%</b>   |
|--|-------------------------|------------|
| Muito dramático                            | 2                       | 20         |
| Assustador                                 | -                       | -          |
| Com tendência a aumentar                   | 4                       | 40         |
| Com pouca atenção                          | -                       | -          |
| Não muito assustador                       | 4                       | 40         |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>10<sup>(*)</sup></b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** (\*) Houveram apenas 10 respostas dois não informaram.



**Figura 29 - como vê o fenómeno do insucesso académico actualmente, tendo em conta a sua experiência de ensino? 2016**

Como o fenómeno do insucesso escolar atualmente, tendo em conta a sua experiência de ensino? 40% responderam não muito assustador, 40% com tendência a aumentar, 20% muito dramático, nenhum considerou assustador ou com pouca atenção

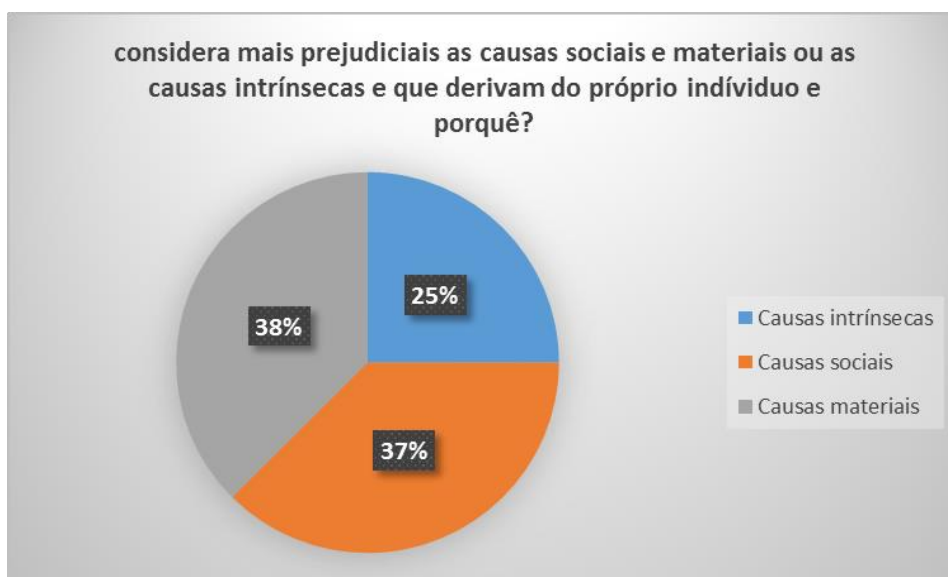


(Tabela 36 – Figura 29).

**Tabela 37 - considera mais prejudiciais as causas sociais e materiais ou as causas intrínsecas e que derivam do próprio indivíduo e porquê? 2016**

| <b>CAUSAS MAIS PREJUDICIAIS</b> | <b>NÚMERO</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|---------------|------------|
| Causas intrínsecas              | 4             | 25         |
| Causas sociais                  | 6             | 38         |
| Causas materiais                | 6             | 37         |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>16</b>     | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo



**Figura 30 - considera mais prejudiciais as causas sociais e materiais ou as causas intrínsecas e que derivam do próprio indivíduo e porquê?**

Consideram mais prejudiciais as causas sociais e materiais ou as causas intrínsecas e que derivam do próprio indivíduo e porquê?

Responderam 25% causas intrínsecas, 37% causas sociais e 38% causas

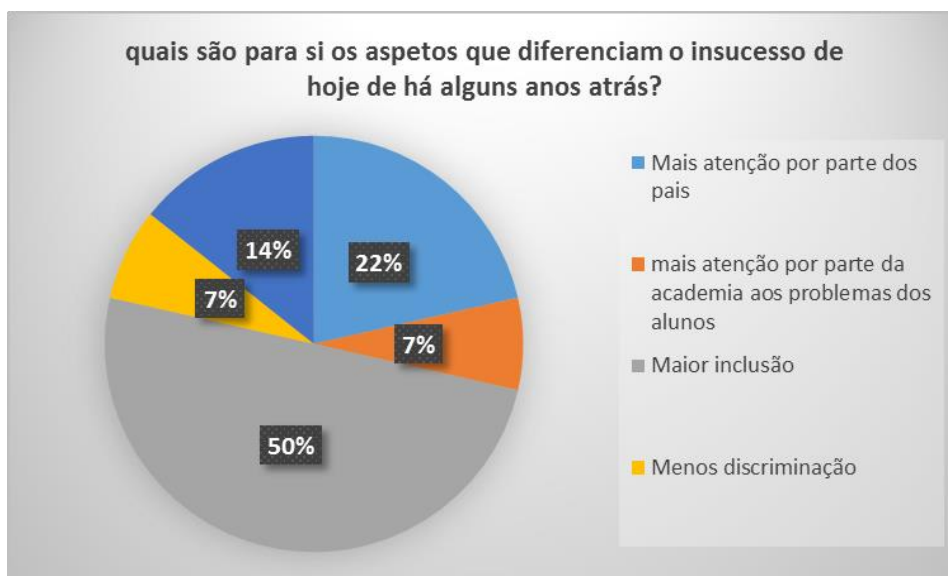
materiais (Tabela 37 – Figura 30).

**Tabela 38 - quais são para si os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje de há alguns anos atrás? 2016**

| CAUSAS MAIS PREJUDICIAIS                                    | NÚMERO    | %          |
|---|-----------|------------|
| Mais atenção por parte dos pais                             | 3         | 22         |
| mais atenção por parte da academia aos problemas dos alunos | 1         | 7          |
| Maior inclusão  | 7         | 50         |
| Menos discriminação   | 1         | 7          |
| Um ensino mais multicultural                                | 2         | 14         |
| <b>TOTAL</b>  | <b>14</b> | <b>100</b> |

**FONTE:** Pesquisa de campo

**NOTA:** Houve mais de uma resposta para cada item da questão.



**Figura 31 - quais são para si os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje de há alguns anos atrás? 2016**

Quais foram os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje do insucesso de há alguns anos atrás? Responderam 22% mais atenção por parte dos pais, 7% mais atenção por parte da academia aos problemas dos alunos, 50% maior inclusão, 7% menos discriminação, 14% um ensino mais multicultural (Tabela 38 – Figura 31).

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos fatores que interferiram negativamente nos resultados do trabalho pedagógico quando do processo de ensino-aprendizagem de alunos imigrantes têm-se, principalmente, as relativas a aculturação; e a diferença de interpretação. Essas são decorrentes dos processos de inferência associativa, proporcionados pelos valores adquiridos pelo aluno no decorrer da sua vida devido a diferença entre o repertório individual e o contraste com os hábitos e costumes da cultura do país de acolhimento.

Aspetos relacionados ao desenvolvimento humano que compreende a interação do indivíduo com o ambiente também foram identificados como variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento máximo do potencial dos académicos.

Existiram ainda razões relacionadas a fatores intrínsecos e extrínsecos, tais como: a hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio ambiente. E estas dificuldades de aprendizagem podendo estar intimamente relacionadas aos aspetos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Os resultados de estudo foram os seguintes:

A amostra de estudo foi constituída por 58% de participantes femininos e 42% de participantes masculinos, em que as idades encontraram-se na faixa etária dos 38 aos 43 anos de idade com 33%, sendo que as outras faixas etárias entre os 18-23 (8,3%); 23-28 (8,3%), 28-33 (17%), 33-38 (17%) e entre 43-48 e 53-58 anos de idade apresentaram uma percentagem de 8,2%.

No que se relaciona com o estado cívil, poder-se-á referir que a maior parte dos participantes eram solteiros (34%) e casados (33%). Os restantes são divorciados (25%) ou em união de facto (8%). Destes 58% dos participantes não tinham filhos e 42% tem filhos. Em que, 5 dos inquiridos tinham entre 1 a 2 filhos.

Como refere Ribeiro (2016) a aculturação dá-se através do contato e interação de duas ou mais culturas, de forma impositiva ou natural, dando origem a uma nova

cultura. 83% dos participantes referiram que a sua imigração foi voluntária e 17% refere que a imigração foi involuntária. Imigração voluntária corresponde a forma como o aluno saiu do país de origem, isto é, com o objetivo de melhorar a condição de vida, para estudar e/ou encontrar um emprego capaz de dar aos filhos a educação escolar que sonhavam ter tido, entre outros.

Dos principais motivos que o fizeram sair do seu país por meio da imigração voluntária referiram que, os principais motivos foram o estudo, falta de trabalho, razões de sobrevivência, más condições de vida, saúde.

Observou-se que o período de imigração dos participantes foi antes do ano de 2010, seguido do período entre 2013 e 2014, 2011 e 2012. Embora tenha havido no ano de 2015, também um participante. Sendo que os participantes do estudo eram, na sua maioria, brasileiros.

Conforme informado, os meios de subsistência dos participantes eram por meio de ajuda de familiares e amigos, de rendimentos próprios, por emprego, bolsa de estudo e pensão/reforma e subsidio.

Constatou-se que metade dos alunos imigrantes inquiridos trabalhava e outra metade não. Entre aqueles que trabalhavam a renda mensal situa-se entre 501 e 800€ (37%), com mais de 1400€ (27%), entre 1101 e 1400€ (18%) e entre 801 e 1100€ (18%).

O grau de instrução dos participantes era o curso superior, curso médio.

A maior parte dos participantes teve dificuldades com a diferença de hábitos e costumes no país de acolhimento.

As dificuldades mais sentidas pelos participantes foram na forma de vida (67%) e na língua (33%).

As respostas dos participantes em relação às dificuldades relacionadas com as tradições e com a língua foram generalizadas. A este aspeto, referimos que o resultado da aculturação psicológica, de acordo com Neto e Neto (2011), é a adaptação em duas vertentes, a adaptação psicológica que está relacionada com o bem-estar psicológico, a boa saúde mental e a satisfação com o novo contexto cultural, e a adaptação sociocultural que condiz com a aprendizagem de competências sociais para

interagir na nova cultura, tratar dos problemas da vida quotidiana e efetuar tarefas de forma eficaz. A competência linguística faz, pois, parte do processo de aculturação.

As duas dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita) referidas pelos participantes foram a integração social (60%) e o conflito de culturas (40%). Neste sentido, conforme Neto (2003) o contato cultural inicial no país de acolhimento torna-se um processo doloroso, em consequência das dificuldades que o indivíduo enfrenta, especialmente considerando as variáveis do idioma, alimentação, diferenças sociais, políticas e religiosos as quais são referidas como um “choque cultural”.

Este dado revelou a importância de atentar para o aspeto da integração social no que se referiu às tradições, uma vez que cultura e etnicidade estão intimamente relacionadas e, conforme lembra Abner Cohen (1974), a etnicidade serve como *“uma forma de interação entre grupos culturais operando em contextos sociais comuns”*.

Portanto, a cultura corresponde a uma variável importante a ser analisada. Pode-se considerar o entendimento de Vasconcelos (2000) ao afirmar que o indivíduo encontra-se em constante interação com o meio e, dessa interação, resulta a adaptação ao ambiente o que proporciona a sua integração social. Conforme Piaget em um contexto social integrado, torna-se possível a adaptação como processo que impulsiona a mudança contínua do indivíduo. De acordo com o referido, podemos depreender que a integração social constituiu em uma variável de fundamental importância para a minimização de conflitos entre culturas e para a adaptação do imigrante ao meio ambiente.

A este aspeto, referimos que a competência na língua original dos imigrantes e na língua do país receptor são aspetos centrais do processo de aculturação (Phinney, 1998). O mesmo significa que, o conhecimento da língua do país receptor desempenha um importante papel no âmbito do processo de aprendizagem cultural, isto porque, a língua é contextualizada como um meio através do qual a informação cultural é transmitida (Masgoret & Ward, 2006). Logo, uma competência insuficiente na língua do país receptor constitui um problema de aculturação.

Salientamos, porém que na sua totalidade os participantes deste estudo

informaram que não tiveram dificuldades em estreitar relações interpessoais.

Quando questionados sobre como se processa a integração social e formativa dos alunos estrangeiros recém-chegados, 92% dos inquiridos responderam que o apoio foi proporcionado pelos colegas portugueses.

Este fato pode ser explicado pela teoria da aprendizagem pela qual o desenvolvimento humano conforme entendimento de Berger (2003) “resulta da aprendizagem, com base na experiência ou adaptação ao ambiente”, reforçando que “a vida é um contínuo processo de aprendizagem: novos eventos e novas experiências desenvolvem novos padrões de comportamento”. Assim, a interação dos alunos imigrantes com os alunos portugueses descrita nos resultados deste estudo reforça a conotação positiva de um processo adequado de integração social e formativa.

Os tipos de problemas relacionados com a cultura, referidos pelos imigrantes, corresponderam a 92% preconceitos e comportamentos sociais e 8% discriminação de base local.

Sob este aspeto, entende-se que a educação multicultural promove a igualdade racial e pode eliminar as formas de discriminação e opressão individuais e institucionais. Neste sentido, Pereira (2004) reforça que a educação multicultural e a educação anti-racista promovem o intercâmbio, a valorização e o respeito pela diversidade das culturas representadas na turma, no ambiente académico e na comunidade, e da mesma forma reduzem os preconceitos e as discriminações étnicas.

Dos tipos de problemas relacionados com a privação familiar, os imigrantes mencionaram os projetos de vida, idade, dimensão e estatuto da família e opções pessoais. Essas dificuldades sentidas pelos imigrantes podem ser traduzidas por possíveis queixas somáticas, quando as mudanças culturais são demasiado rápidas ou na situação em que existe uma elevada combinação dos fatores *stressores*. Segundo afirma Yaknich (2008) a integração numa nova sociedade é um processo multidimensional que produz diversos agentes de *stress*, em vários aspetos da nova vida do imigrante. Sob esta ótica Bhugra (2004) acredita que a imigração gera um impacto na adaptação e bem-estar psicológico do indivíduo, portanto é de fundamental importância analisar todos os mecanismos psicológicos que podem dar resposta a

dificuldades de aculturação do imigrante.

Sobre os problemas relacionados com a exclusão do ambiente social: verificamos que 92% dos participantes não tiveram problemas relacionados com a exclusão do ambiente social e 8% tiveram problemas desse género.

Constatou-se que os problemas com a exclusão social são mais significativos que as dificuldades de aprendizagem como razões que interferem na motivação em decorrência do ambiente social.

A dificuldade de inclusão mencionada pelos inqueridos corrobora o entendimento de Porto e Soares (2016) uma vez que as autoras entendem que há necessidade dos estudantes universitários em procurar informações de seu interesse nas instituições, para que usufruam ao máximo o que está disponível no contexto acadêmico e desta forma, possa auxiliá-los neste período de formação. De outro modo, cabe à universidade buscar compreender as dificuldades dos alunos com vistas a facilitar sua adaptação conforme lembram Wiles, Chechi, e Dias (2010) e promover as condições adequadas para a inclusão, integração e adaptação académica de sucesso, segundo sugere Santos (2000).

Na maioria dos participantes mencionaram ter problemas com aspetos relacionados a condições pessoais.

Sobre os problemas com relação à exclusão do ambiente social os fatores macro (globais); apresentaram respostas afirmativas assim como também aos factores meso (locais ou sectoriais).

Este fato pode ser explicado por Ávila (2007) ao afirmar que a dinâmica migratória implica os processos macroestruturais e em decisões pessoais, familiares e coletivas, além de que a inserção em outro contexto sociocultural envolve uma constante ressignificação que tem várias implicações incluindo-se um impacto subjectivo.

Problemas relacionados com o processo de aprendizagem: (83%) dos participantes não tiveram dificuldades e 17% tiveram. Dos quais 92% alunos imigrantes participantes informaram não terem tido outras dificuldades relacionadas com a aprendizagem e 8% possuíram.

Dos outros tipos de dificuldades no processo de aprendizagem os inquiridos mencionaram dificuldades em geral, sendo que dentre as maiores dificuldades referiram a técnicas de comunicação pouco explícitas em seguida a dificuldade para perceber a língua.

Dentre as causas atribuídas para o fenômeno do insucesso dos alunos imigrantes foi considerado pelos inqueridos a língua falada e escrita, adaptação psicossocial e a dificuldade de aprendizagem.

Em relação à posição face ao insucesso os inqueridos consideraram 40% pouco adequado, 40% adequado e 20% suficiente. O fenômeno do insucesso foi analisado pelos participantes, os quais consideraram a sua experiência de ensino, assim para 20% foi considerado muito dramático, para 40% com tendência a aumentar e para 40% não muito assustador.

Ao buscar adaptar-se e integrar-se ao ambiente o acadêmico tem como expectativa o desenvolvimento máximo de seu potencial, conforme a teoria humanista da motivação centrada no conceito de auto-realização. Contudo, e nesta perspectiva nem todos os aspetos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem favorecem este desenvolvimento.

Ao comentar sobre as causas sociais e materiais que interferem negativamente no processo de ensino e aprendizagem, verificou-se que 25% causas são intrínsecas, 37% foram causas sociais e 38% foram causas materiais. Portanto, constatamos que as causas sociais e materiais interferem mais significativamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno imigrante.

Para 22% dos alunos participantes os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje do insucesso de há alguns anos atrás correspondeu a: 22% mais atenção por parte dos educadores, 7% mais atenção por parte da Instituição de ensino aos problemas dos alunos, 50% maior inclusão, 7% menos discriminação, 14% um ensino mais multicultural.

Este achado da investigação pode ser confirmado pelo entendimento de Porto e Soares (2016) quando afirmam que as expectativas sobre o ambiente acadêmico e em decorrência o sucesso ou insucesso, associam-se tanto a questões estritamente



acadêmicas como o curso e as disciplinas, quanto às relações sociais e interpessoais, ao ambiente de estudo e aos recursos disponibilizados pela instituição de Ensino Superior. Caso estes aspectos favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas e comportamentais os alunos sentem-se mais estimulados e conseguem adaptar-se e integrar-se de modo satisfatório ao ambiente acadêmico.

Nadelson et al. (2013), da mesma forma acreditam que as expectativas e experiências pessoais dos alunos refletem no sucesso acadêmico.

No aspecto multicultural há de se destacar o entendimento de Souza & Gonçalves (2015) no que se refere a importância da abertura a multiculturalidade e à diversidade de culturas de forma não discriminatória, a qual propicia uma maior integração, auxiliando o processo de integração dos imigrantes na sociedade.

O grau de contato social que o imigrante estabeleceu na sociedade receptora segundo Ward & Rana-Deuba (2000) pode igualmente influenciar a adaptação social, ou seja, uma interação social mais forte contribui de forma positiva para a adaptação.

De salientar ainda que Li & Gasser (2005) consideram que as interações sociais com a sociedade receptora disponibilizam oportunidades aos imigrantes com vista ao desenvolvimento da compreensão de uma nova cultura.

Por isso, a construção do diálogo intercultural se configura como o processo de encontro entre pessoas de diferentes origens étnicas, culturais, religiosas e linguísticas com a finalidade de intercambiar conhecimento.

## CONCLUSÕES

O principal objetivo do presente trabalho foi a análise da aculturação: dificuldade no processo de ensino e aprendizagem do imigrante em Portugal. Muito embora, os resultados não se esgotem na presente discussão a partir deste estudo pretendeu-se contribuir com propostas para a (re)formulação das estratégias de melhoria no processo de ensino-aprendizagem de alunos imigrantes.

Constatou-se que, a maior parte dos participantes teve dificuldades com a diferença de hábitos e costumes no país de acolhimento (75%). Dentre as dificuldades mais sentidas relatadas pelos participantes estão a forma de vida (67%) e a língua (33%). As dificuldades relacionadas com as tradições e língua (falada e escrita) referidas pelos participantes foram a integração social (60%) e o conflito de culturas (40%).

Como principais factores de aculturação considerou-se a competência linguística que faz parte integrante da cultura e, da distância cultural conforme as línguas faladas em duas culturas próximas ou não. E, neste caso concreto, a competência linguística dos participantes na amostra de estudo estava relacionada essencialmente com a integração social e o conflito de culturas.

Portanto, o contato cultural inicial dos imigrantes no país de acolhimento mostra-se um processo complexo, em decorrência das inúmeras dificuldades que o indivíduo enfrenta. Sejam as variáveis do idioma, alimentação, diferenças sociais, políticas e religiosas referidas como um verdadeiro “*choque cultural*”.

Estas dificuldades decorrentes do *stress* de aculturação são consideradas como agentes de *stress* passíveis de serem resolvidos por meio de estratégias e recursos adequados a cada situação, principalmente por meio de ações desenvolvidas pela supervisão pedagógica no ambiente acadêmico.

Observou-se que dentre as dificuldades verificadas na aculturação do aluno imigrante com vista a estratégia de melhoria as causas mais prejudiciais mencionadas

foram: causas intrínsecas (25%), causas sociais (37%) e causas materiais (38%).

Devendo neste caso, existir mais atenção por parte dos educadores, mais atenção por parte das instituições aos problemas dos alunos, 50% maior inclusão, 7% menos discriminação, 14% um ensino mais multicultural.

A aculturação se processa por meio de mudanças em nível psicológico e social que o grupo e indivíduos experimentam quando entram em contexto cultural novo e diferente do seu. Fato que pressupõe que a aculturação é um processo interativo, de desenvolvimento multifactorial e multidimensional.

De salientar que, os processos de aculturação incluem um conjunto de fenómenos como os fatores de contexto intercultural que foram identificados como fundamentais para uma adaptação bem-sucedida dos alunos imigrantes.

Existem diversas formas de adaptação que estão interrelacionadas: lidar com sucesso com problemas e interações positivas com os membros da sociedade receptora é susceptível de melhorar os sentimentos de bem-estar e de satisfação.

É de fundamental importância manter constante interação dos indivíduos com o meio ambiente uma vez que, dessa mesma interação resulta a adaptação, capaz de promover uma mudança contínua do indivíduo, contribuindo para o processo de desenvolvimento de suas potencialidades. Consideramos relevante no futuro desenvolver o mesmo estudo descritivo, com setores e países distintos com objetivo de analisar eventuais mudanças citando, por exemplo, as dificuldades de aprendizagem. Sendo necessário algum horizonte temporal, sugere-se que tal estudo descritivo comparativo fosse desenvolvido dentro de pelo menos, quatro anos. Assim, seria possível estabelecer uma eventual analogia entre os fatores que integraram o estudo atual e os fatores que contextualizam o estudo posterior.

Esperamos convictamente que este estudo possa contribuir, para o enriquecimento da minha experiência pessoal e profissional, que seja um estímulo/motivação para continuar a debruçar-me sobre este género de problemática. Pretendo aprofundar a cada dia que passa os meus conhecimentos de forma a poder aplicá-los na prática visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento.

O ambiente académico é o agente capaz de fomentar as relações entre populações

diversas, promovendo espaços de convivência intercultural e de valorização da diversidade numa perspectiva dinâmica de cultura e de construção de identidades. Nesta perspectiva, a vida acadêmica e a prática de sala de aula constituem-se em espaços de interação e integração que favorece a coexistência de interculturais.

Deste modo, torna-se imprescindível pensar o ambiente acadêmico como um espaço fundamental na construção dos percursos de integração de jovens e adultos, pela importância na formação de cidadãos, não apenas conscientes das leis, regras e normas pelas quais se rege a sociedade, mas também pelas competências de partilha, interação e respeito as quais possam ser desenvolvidas.

Neste sentido, também recomenda-se, como sugestão para trabalhos futuros o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado sobre a supervisão pedagógica como auxílio para redução das dificuldades de integração dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, F. & Alvez, M. (2005). Possibilidades para a construção do conhecimento humano. *Revista Encontros de Vista - Terceira edição*.
- Almeida, A. M. de O. & Cunha, G. G. (2003). Representações sociais do desenvolvimento humano. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.16 n.1, Porto Alegre.
- Antunes, C. (2000). *A construção do afeto*. 3 ed. São Paulo: Augustus.
- Aronson, D. R. (1976). Ethnicity as a cultural system: an introductory essay. In Francis Henry (ed.). *Ethnicity in the Americas*, Paris, Mouton.
- Avila, C. F. D. (2007). O Brasil diante da dinâmica migratória intra-regional vigente na América Latina e Caribe: Tendências, perspectivas e oportunidades em uma nova era. *Rev. Bras. Polít. Int.*, vol. 50, n. 2, pp. 118-128.
- Barreto, A. (2005). Mudança social em Portugal, 1960 - 2000. In: António Costa Pinto (Eds.), *Portugal Contemporâneo* (pp. 137-162). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Barros, R. (2013). *Educação de adultos. Conceitos, processos e marcos históricos: da globalização ao contexto português*. Horizontes Pedagógicos. nº. 162. Lisboa: Instituto Piaget.
- Berger, K. S. (2003). *O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência*. Rio de Janeiro: LTC, pg. 195-217.
- Berry, John W. (2001). A psychology of immigration. *Journal of Social Issues*. vol. 57, n. 3, p. 615-631.
- Berry, J. W. (1984). Multicultural policy in Canada: A social psychological analysis. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 16, 353–370.
- Berry, J. W. (1980). Acculturation as varieties of adaptation. In A. Padilla (Ed.), *Acculturation: Theory, models and findings* (pp. 9–25). Boulder: Westview.
- Berry, J. W. (1997). Imigration, aculturation and adaptation. *Applied Psychology: and international review*, vol. 46, n. 1, p. 5-68.
- Bongaarts, J. & Bulatao, R. A. (Eds.). (2000). Beyond six billion: Forecasting the world's population. In: Sousa, C. & Gonçalves, G. (2015). Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades: no caso de Portugal. *Psicologia & Sociedade*, vol. 27, n. 3, 548-557.
- Brasão, H. J. P. (2009). *Diversidade cultural e cidadania*. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/236/224>>. Recuperado em: 27 mar., 2016.

- Bruner, J. (1997). *Realidade mental, mundos possíveis* (M.A.G. Domingues, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1986).
- Bhugra, D. (2004). Migration and mental health. *Acta Psychiatr Scand*, vol. 109, pp. 243-58.
- Chaly, M. P. H. (2014). *Aspectos relevantes ao desenvolvimento humano*. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/aspectos-relevantes-ao-desenvolvimento-humano/46596/>>. Recuperado em: 10 out., 2014.
- Chizzotti, A. (2001). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed., São Paulo: Cortez.
- Cohen, Abner. (1974). *Urban ethnicity*. Londres, Tavistock.
- Corrêa, V. C. C. & Pereira, M. M. do C. (2011). A supervisão pedagógica e a sua importância na formação continuada de professores. *PERQUIRERE Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão*. Patos de Minas: UNIPAM, n. 8, vol. 1, pp. 170-187, 2011.
- Dias, R. B. (2011). Processos de aculturação e auto-determinação de refugiados em Portugal. *Psicologia PT – O Portal dos Psicólogos*.
- Drudi, S. R. (2008). Aprendizagem do professor adulto. *Rev. psicopedag.* [online]. 2008, vol. 25, n. 78, pp. 307-308.
- Galino, L. (2005). *Dicionário de Sociologia*. São Paulo: Paulus.
- Geertz, Clifford. (1964). Ideology as a cultural system. In: David Apter (ed.), *Ideology and discontent*, Nova York, The Free Press.
- Hall, S. (2006). Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A. In: Lima, Arieche K. Silva. (2012) *Anais... 1º. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS*. pp. 163-174.
- Izumi, P. T.. (2010). *Envelhecimento e etnicidade: o processo de aculturação dos imigrantes japoneses*. [Dissertação – Mestrado em Letras]. Universidade de São Paulo.
- Lages, Mário, Policarpo, Verónica (2003), *Atitudes e valores perante a imigração*, Observatório da Imigração, Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Lisboa.
- Laraia, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Ed., 2008. In: Ribeiro, P. S. (2016). Do que se trata a aculturação? *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/do-que-se-trata-aculturacao.htm>>. Recuperado em: 18 mar., 2016.
- Lazarus, R. S. & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer.
- Lima, P. G. (2010). *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. Ed. EDUEFGD.

Lima, P. G. (2007). *Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas*. Engenheiro Coelho/SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo.

Lopes, J. C. (2005) Integração escolar do imigrantes de Leste. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Texto Policopiado).

Lüdke, M. & André, M. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

Martine, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo Perspec.* [online]. 2005, vol. 19, n. 3, pp. 3-22.

Mesquita, R., & Duarte, F. (1996). *Dicionário de Psicologia*. 1. ed. Corroios/Portugal: Plátano Editora.

Moscovici, S. (1961). *La psicanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.

Nadelson, L. S. et al. (2013). Why did come here? – The influences and expectations of first-year students' college experience. *Higher Education Studies*, 3, 50-62.

Neto, F. & Neto, J. (2011). *Acculturation, sociocultural adaptation, and self-esteem of immigrant youth in Portugal*. In: Tara M. Hohnson (ed.), *Acculturation: Implications for individuals, families, and societies* (pp. 151-161). New York: Nova Science Publishers, Inc.

Neto, F. (2003). *Estudos de Psicologia Intercultural*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (2ª edição).

Norte, C.; Mortágua, M. J.; Rosa, Valente, Maria João; Silva, Pedro Duarte; Santos, Vanda. (2004). *O Impacto da imigração nas sociedades da Europa um estudo para a rede europeia das migrações – o caso português*. Disponível em: <[http://www.sef.pt/documentos/56/VersaoFinal\\_OImpactoDaImigracaoNasSociedadeSdaEuropav1Port.pdf](http://www.sef.pt/documentos/56/VersaoFinal_OImpactoDaImigracaoNasSociedadeSdaEuropav1Port.pdf)>. Recuperado em: 29 março 2016.

Ogbu, John (1992). *Understanding cultural diversity and learning*, Educational Researcher, pp. 5-14.

Pereira, A. (2004). *Educação multicultural – teorias e práticas*. Porto: Edições Asa.

Peixoto, J. (2007). *Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal*. *Análise Social*. XLII (18 3), 445-469.

Polydoro, S. A. J. (2000). *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: Condições de saída e de retorno à instituição*. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642>>. Recuperado em: 06 junho 2017.

Plummer, K. (1996). *Identidade*. In: *Dicionário do pensamento social do século XX*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 369-371.

Porto, A. M. da S. & Soares, A. B. (2016) Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Aná. Psicológica* [online]. 2016, vol. 35, n.1, pp.13-24. Disponível em:<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312017000100002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312017000100002)>. Recuperado em: 06 junho 2017.

Reda, M, G. & Ujii, N. T. (2009). A educação infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância. *Psicologia na Educ.*

Ribeiro, P. S. (2016). Do que se trata a aculturação? *Brasil Escola*. Disponível em:<<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/do-que-se-trata-aculturacao.htm>>. Recuperado em: 18 mar., 2016.

Ribeiro, G. L. (2012) SÉRIE ANTROPOLOGIA. Antropologia da globalização: circulação de pessoas, mercados e informações. Brasília: Editora Universidade de Brasília, vol. 435. In: Lima, Arieche K. Silva. (2012) *Anais... 1º. SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS*. pp. 163-174

Rodrigues, D.; Correia, T.; Pinto, I.; Pinto, R.; Cruz, C.. (2013). Um Portugal de Imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração. *Da Investigação às práticas*, 4(1), 86-109.

Rodrigues, E. C. (2009). *A integração dos alunos de origem estrangeira na escola portuguesa*. Universidade de Lisboa.

Rourke, K. & Sinnott, R. (2003). Migration flows: Political economy of migration and the empirical challenges. In: Sousa, C. & Gonçalves, G. (2015). Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades: no caso de Portugal. *Psicologia & Sociedade*, vol. 27, n. 3, 548-557.

Santos, L. (2000). *Vivências académicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1º ano*. Tese de Doutoramento. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/206>>. Recuperado em: 06 maio 2017.

Shonkoff, J., & Phillips, D. (2003). *From neurons to neighborhoods: The science of early childhood development*. Washington, DC: National Academy Press.

Seyferth, G. (2011). A dimensão cultural da imigração. *Rev. bras. Ci. Soc.*; vol. 26, n. 77, São Paulo, out. 2011.

Sitoe, R. M. (2006). Aprendizagem ao longo da vida: um conceito utópico? *Comportamento Organizacional e Gestão*. vol. 12. nº. 2. p. 283-290.

Sousa, C. & Gonçalves, G. (2015). Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades: no caso de Portugal. *Psicologia & Sociedade*, vol. 27, n. 3, 548-557.

Trindade, M. B. R. (2003), A Imigração em Portugal: e agora? In: Tavares, Jérôme Martins. (2010). *Migrantia: caracterização da imigração em Portugal*. [Relatório de estágio, Mestrado em Sociologia], Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra Coimbra.



Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 197-217, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a10.pdf>>. Recuperado em: 06 maio 2017.

Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fonte.

Wiles, J. M., Chechi, P., & Dias, C. G. (2010). Fatores promotores e inibidores na adaptação à universidade. *Anais do Décimo Quarto Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão: Responsabilidade Socioambiental*. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2010/2010/Trabalhos/humanas/Completo/4882.pdf>>. Recuperado em: 06 maio 2017.

## **ANEXO**

**ANEXO**  
**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – ACULTURAÇÃO: DIFICULDADES NO**  
**PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DO ALUNO IMIGRANTE EM**  
**PORTUGAL**

Esta entrevista tem por objectivo recolher informações para o desenvolvimento de uma investigação para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Educação, Especialização em Administração Educacional, no Instituto (ISEC) sobre o tema: “Aculturação: dificuldades no processo de ensino-aprendizagem do aluno imigrante em Portugal”. Asseguro que as suas respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas para fins deste estudo. Por isso solicito que sejam concisos(as) e objectivos(as) nas suas respostas. A sua colaboração é de fundamental importância.

NDF (número do formulário): \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

**IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

1. Sexo:

( ) feminino ( ) masculino

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Estado Civil:

( ) solteiro ( ) casado ( ) divorciado ( ) viúvo ( ) outro

4. Tem filhos:

( ) sim

Se sim: Número de filhos: \_\_\_\_\_

( ) não

**PERFIL DO ALUNO IMIGRANTE EM PORTUGAL**

5. Imigração Voluntária: (saiu do país de origem com o objectivo de melhorar a condição de vida, para estudar e/ou encontrar um emprego capaz de dar aos filhos a educação escolar que sonhavam ter tido, entre outros).

( ) sim ( ) não

Em caso positivo indique os principais motivos que o fizeram sair do seu país.

Estudo..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Razões de sobrevivência..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Más condições de Vida..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Pagar dívidas e hipotecas..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Falta de trabalho..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Saúde..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Enriquecer..... 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) Outros ( )

Quais? \_\_\_\_\_

Em caso negativo. Qual o motivo da imigração involuntária? Indicar os principais motivos que ro fizeram sair do seu país (aqueles que por uma razão ou outra viram-se forçados, por uma cultura dominante, a abandonar o seu país):

- |   |                         |
|---|-------------------------|
| Estudo.....                                       | 1 - Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Guerra.....                                       | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Saúde.....  | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Descolonização .....                              | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Poupar para se estabelecer no país de Origem..... | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Poupar para se estabelecer em Portugal.....       | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Falta de Trabalho.....                            | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Enriquecer.....                                   | 1 – Sim ( ) 2 – Não ( ) |
| Outros ( ) Quais?                                 |                         |
- 

6. País de Origem: \_\_\_\_\_

7. Cidade de Origem \_\_\_\_\_

8. Quando imigrou?

Antes de 2010 ( )

Entre 2011 a 2012 ( )

Entre 2013 a 2014 ( )

9. Quais os meios de subsistência actualmente?

Bolsa de Estudo ( )

Emprego ( )

Pensão/Reforma ( )

Rendimentos próprios ( )

Subsídio ( )

Ajuda de familiares/amigos ( )

Outros ( ) Quais? \_\_\_\_\_

10. Trabalha:

( ) sim Se sim: Onde: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

( ) não

11. Renda mensal:

Menos de € 500,00 ( )

Entre € 501,00 e € 800,00 ( )

Entre € 801,00 e € 1.100,00 ( )

Entre € 1.101,00 e 1.400,00 ( )

Mais de € 1.401,00 ( )

12. Grau de instrução escolar:

Antigo 7º ano/12º ano ( )

Curso Médio ( )

- Curso Superior ( )
13. Curso que frequenta:
- Especialização Tecnológica ( ) Qual? \_\_\_\_\_
- Licenciatura ( ) Qual? \_\_\_\_\_
- Mestrado ( ) Qual? \_\_\_\_\_
- Pós Graduação ( ) Qual? \_\_\_\_\_
- Curso de Formação ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**QUESTÃO CULTURAL - ACULTURAÇÃO**

Para efeitos desta investigação será mais aprofundada a questão cultural (aculturação), pelas:

14. Dificuldades relacionadas com a diferença dos hábitos e costumes.

1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Se sim:

- ( ) Forma de vida
- ( ) Aprendizagens
- ( ) Língua
- ( ) Relações com os pares

15. Dificuldades relacionadas com as Tradições, língua (falada, escrita e leitura):

1 - Sim ( ) 2 – Não ( )

- ( ) Religião
- ( ) Conflito de culturas
- ( ) Integração social
- ( ) Discriminação

16. Dificuldades relacionadas com:

- Nenhuma ( )
- Preconceito ( )
- Racismo ( )
- Xenofobia ( )
- Outros problemas intervenientes: ( ) Quais? \_\_\_\_\_

17. Dificuldade de estreitar relações interpessoais no ambiente académico:

1 - Sim ( ) 2 – Não ( )

- ( ) Relações entre colegas
- ( ) Dificuldade em perceber a matéria
- ( ) Integração na turma

### QUESTÃO DE SOCIALIZAÇÃO DE ADULTO - SOCIALIZAÇÃO

A questão da socialização do aluno é determinada pela inserção deste aluno ao meio e está associada ao processo de aculturação, sendo este o pressuposto desta investigação.

18. Como se processa a integração social e académica dos alunos estrangeiros recém-chegados?

É dado Apoio dado pelos colegas portugueses 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Apoio dado pelos colegas da mesma nacionalidade já integrados 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

( ) Apoiam na integração do aluno

( ) Metodologias de inclusão

( ) Aprendizagem mais facilitada e autónoma

19. Há colaboração dos colegas no sentido de resolver os problemas das disciplinas?

1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Quais? \_\_\_\_\_

20. Existem problemas relacionados à cultura?

1 – Sim ( ) Quais: \_\_\_\_\_

2 – Não ( )

( ) preconceitos e comportamentos sociais

( ) discriminação de base local

21. Problemas relacionados com a privação familiar:

1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

( ) dimensão e estatuto de família,

( ) idade

( ) projetos de vida

( ) opções pessoais

22. Problemas relacionados à exclusão do ambiente social:

1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

( ) Factores macro (Globais)

( ) Factores meso (locais ou sectoriais)

( ) Factores micro (pessoais e familiares)

23. Problemas relacionados com a desmotivação em decorrência do isolamento social:

1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

- ( ) Diminuição da autoestima
- ( ) Dificuldades na aprendizagem
- ( ) Exclusão social

24. Aspectos relacionados com as condições pessoais:

1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Assinale em ordem crescente de 1 a 6 pelo grau de dificuldade observado

- ( ) dificuldade em desenvolver amizades
- ( ) dificuldade em preservar a sua autoestima
- ( ) dificuldade em administrar a saudade
- ( ) dificuldade em administrar as questões afetivo-emocionais
- ( ) dificuldade em administrar as questões e sociais
- ( ) dificuldade em administrar as questões outros aspectos.

Quais? \_\_\_\_\_

|   |
|---|
| <b>VARIÁVEIS INTERVENIENTES NO PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> |
|---|

Quais as dificuldades verificadas na aculturação no aluno imigrante com vista à estratégia de melhoria? Comportamentos manifestos no espaço pedagógico (sala de aula), relativos ao trabalho do dia-a-dia académico:

25. Problemas relacionados com o método de ensino dos professores:

- Métodos de ensino adequados 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Recursos didáticos adequados 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Técnicas de comunicação adequadas às características do aluno 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Metodologia e estratégias adequadas 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Currículo adequado 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Planificação dos conteúdos adequada 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Os conteúdos programáticos estão de acordo com as exigências, necessidades académicas dos alunos 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )
- Critérios de avaliação adequados 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Comente: \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---

26. Problemas relacionados com o processo de aprendizagem:

Dificuldades quanto à realização de trabalhos de grupo 1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

Outras dificuldades relacionadas com a aprendizagem      1 – Sim ( ) 2 – Não ( )

- ( ) Dificuldades na aprendizagem de modo geral
- ( ) Dificuldades para perceber a língua
- ( ) Metodologias não adequadas
- ( ) Técnicas de comunicação pouco explícitas

27. Quais as causas que atribui para o fenómeno do insucesso académico?

- ( ) A língua falada e escrita
- ( ) Adaptação psicossocial
- ( ) Dificuldade de aprendizagem

28. Descreva sua posição face ao insucesso académico:

- ( ) Pouco adequado
- ( ) Adequado
- ( ) Explícito
- ( ) Suficiente

29. Como vê o fenómeno do insucesso académico atualmente, tendo em conta a sua experiência de ensino?

- ( ) Muito dramático
- ( ) Assustador
- ( ) Com tendência a aumentar
- ( ) Com pouca atenção
- ( ) não muito assustador

30. Considera mais prejudiciais as causas sociais e materiais ou as causas intrínsecas e que derivam do próprio indivíduo e porquê?

- ( ) Causas intrínsecas
- ( ) Causas sociais
- ( ) Causas materiais

31. Quais são para si os aspetos que diferenciam o insucesso de hoje do insucesso de há alguns anos atrás?

- ( ) Mais atenção por parte dos pais
- ( ) Mais atenção por parte da academia aos problemas dos alunos



- ( ) Maior inclusão
- ( ) Menos discriminação
- ( ) Um ensino mais multicultural